

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO
DE AGUDO-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marlisa Marlene Strenzel

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS

por

Marlisa Marlene Strenzel

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Elisane Maria Rampelotto

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental (EAD)**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização.

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS

Elaborada por
Marlisa Marlene Strenzel

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Elisane Maria Rampelotto
(Presidente/Orientador/UFSM)

Prof. Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera
(UFSM)

Prof. Dr. Clayton Hillig
(UFSM)

Santa Maria, novembro de 2011

**Dedico este trabalho ao meu querido *amorc*os ...
Geraldo Mario Rohde.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com profundo reconhecimento:

ao político Lauro Reinoldo Reetz, ex-prefeito municipal de Agudo, pelos relatos sobre turismo, ecoturismo, produtos coloniais, patrimônio cultural e folclore, durante entrevista realizada no dia 19 de setembro de 2011;

à amiga e incentivadora, bióloga Cláudia Bernardini, pelas orientações no sentido de obter informações estratégicas e cedência de fotografias de alguns locais pesquisados;

ao fotógrafo Erni Rudolfo Böck, pela permissão de uso de fotografias de sua autoria de alguns locais pesquisados;

à professora de inglês, no English Office Associate Teachers – Porto Alegre , Mirna J. Züge, pela revisão do "Abstract" e das "Keywords";

ao geólogo Dietmar Sukop, da Câmara Brasil-Alemanha – AHK-Porto Alegre, pela elaboração da "Zusammenfassung" e das "Schlüsselworte";

ao eng. químico Gilberto Wageck Amato, pela elaboração do "Somatório" e das "Paroli-chiave";

ao desenhista Juarez Santana, pelo inestimável auxílio na elaboração do "Mapa Ecoturístico do Município de Agudo".

“A verdadeira viagem de descoberta não consiste em buscar novas paisagens, mas em ter novos olhos.” **Marcel Proust**

POEMAS INCONJUNTOS (1913-1915)

Fernando Pessoa (1888-1935)

Dizes-me: tu és mais alguma coisa
Que uma pedra ou uma planta.
Dizes-me: sentes, pensas e sabes
Que pensas e sentes,
Então as pedras escrevem versos?
Então as plantas têm ideias sobre o mundo?

Sim: há uma diferença.
Mas não é a diferença que encontras;
Porque o ter consciência não me obriga a ter teorias sobre as coisas;
Só me obriga a ser consciente.

Se sou mais que uma pedra ou uma planta? Não sei.
Sou diferente. Não sei o que é mais ou menos.
Ter consciência é mais que ter cor?
Pode ser e pode não ser.
Sei que é diferente apenas.
Ninguém pode provar que é mais que só diferente.

Sei que a pedra é a real, e que a planta existe.
Sei isto porque elas existem.
Sei isto porque os meus sentidos mo mostram.
Sei que sou real também.
Sei isto porque os meus sentidos mo mostram,
Embora com menos clareza que me mostram a pedra e a planta.
Não sei mais nada.

Sim, escrevo versos, e a pedra não escreve versos.
Sim, faço ideias sobre o mundo, e a planta nenhuma.
Mas é que as pedras não são poetas, são pedras;
E as plantas são plantas só, e não pensadores.
Tanto posso dizer que sou superior a elas por isto,
Como que sou inferior.
Mas não digo isso: digo da pedra, "é uma pedra",
Digo da planta, "é uma planta",
Digo de mim, "sou eu".
E não digo mais nada. Que mais há a dizer?

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS

AUTORA: MARLISA MARLENE STRENZEL
ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Elisane Maria Rampelotto

Local e Data da Defesa: Santa Maria, novembro de 2011.

Este trabalho aborda o tema do ecoturismo no município de Agudo-RS, Brasil, que constitui uma de suas maiores vocações, em decorrência dos seus variados atrativos naturais.

O município de Agudo apresenta um potencial ecoturístico notável, identificado desde o morro que lhe origina o nome, morros com penhascos utilizados para a prática de esportes radicais, cascatas, quedas d'água, balneários, trilhas no interior da mata atlântica, biodiversidade com fauna e flora notáveis e jazimentos fósseis raros de eras geológicas passadas.

Entretanto, pelo exame dos documentos existentes e da realidade atual do turismo no município, verifica-se que existe uma deficiência na sua efetiva implementação por parte do poder público municipal. Este fato implica também na incapacidade estrutural da iniciativa privada em estabelecer produtos ecoturísticos viáveis e sustentáveis.

Com o objetivo de fornecer uma significativa contribuição para a retomada do ecoturismo no município foram elaborados o "Mapa Ecoturístico do Município de Agudo", o diagnóstico do potencial turístico do município, o levantamento das atuais práticas de ecoturismo e de esportes de natureza nele existentes, uma proposta de "Código de Conduta dos Ecoturistas em Agudo" e estabelecidas conclusões e recomendações passíveis de apropriação para a formulação de intervenções sistemáticas e continuadas por parte dos gestores públicos.

Palavras-chave: turismo; ecoturismo; turismo ecológico; município de Agudo; Rio Grande do Sul; Brasil.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Course of Specialization in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

ECOTOURISM POTENTIAL OF AGUDO MUNICIPALITY – RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

AUTHOR: MARLISA MARLENE STRENZEL
GUIDANCE: Prof^a. Dr^a. Elisane Maria Rampelotto

Date and place of Defense: Santa Maria, November, 2011.

This work seeks to make an approach to the ecotourism in Agudo, RS, Brazil. Ecotourism is the major attraction of the municipality, given its rich natural resources. The municipality of Agudo offers a notable potential for ecotourism, starting from the hill it was named after, cliffs that are used for the practice of extreme sports, waterfalls, bathing resorts, trails in inner Mata Atlântica, biodiversity with remarkable fauna and flora, as well as deposits of rare fossils dating back to past geological eras.

However, according to the inspection of the available documents and the current reality of the area, we have noticed a shortcoming in the effective implementation of tourism by the local government. This situation also reflects the inability of private institutions to establish viable and sustainable products.

Aiming at contributing to the resumption of ecotourism in the town, were created the “Ecoturistical Map of Agudo municipality”, the diagnosis of the potential for tourism, the appreciation of the current ecotourism and natural sports activities, a proposal of “A Behaviour Code for the Ecotourists”, and were drawn the conclusions and recommendations, subject to continuous and systematic appropriation from the local government.

Keywords: tourism; ecotourism; ecological tourism; Agudo municipality; Rio Grande do Sul State; Brazil.

ZUSAMMENFASSUNG

Monographie zum Aufbaustudium im Rahmen des
Postgraduierten-Programms für Umwelterziehung an der
Universidade Federal de Santa Maria

DAS POTENZIAL FÜR ÖKOTOURISMUS IN DER GEMEINDE AGUDO IM BUNDESLAND RIO GRANDE DO SUL, BRASILIEN

VERFASSERIN: MARLISA MARLENE STRENZEL
BETREUUNG: Prof. Dr. Elisane Maria Rampelotto

Ort und Datum der Verteidigung der Monographie: Santa Maria, November 2011.

Die vorliegende Arbeit betrachtet den Ökotourismus in Agudo im brasilianischen Bundesland Rio Grande do Sul, ein Thema, welches sich die Gemeinde aufgrund der Vielzahl an Natursehenswürdigkeiten zur Berufung gemacht hat.

Betrachtet man die Attraktionen wie den Berg, der der Gemeinde den Namen gegeben hat, Steilwände zum Klettern, Wasserfälle, Stromschnellen, Naturbäder, Trekkingpfade im Atlantischen Urwald, die große Biodiversität an Flora und Fauna sowie Lagerstätten von seltenen Fossilien, so besitzt Agudo ein beachtliches Potenzial für den Ökotourismus.

Analysiert man jedoch die vorhandenen Dokumente und den effektiven Tourismus in der Gemeinde, stellt man schnell Schwächen in einer entsprechenden Implementierung seitens der Stadtverwaltung fest. Dies spiegelt sich zudem in der Unfähigkeit der öffentlichen Stellen wider, reelle und nachhaltige Produkte zum Thema Ökotourismus zu etablieren.

Mit dem Ziel, einen wesentlichen Beitrag zur Wiederherstellung des Ökotourismus in der Gemeinde zu liefern, wurde eine „Ökotourismus-Karte der Gemeinde Agudo“, eine Diagnose zum Tourismuspotenzial der Gemeinde, eine Erhebung der derzeitigen Aktivitäten im Ökotourismus und der zurzeit praktizierten Natursportarten, sowie ein Vorschlag für einen „Verhaltenscodex für den Ökotourismus in Agudo“ erarbeitet. Zudem sollen durch die Ergebnisse dieser Studie Vorschläge zur Umsetzung dargeboten werden, in welcher Form die öffentliche Verwaltung systematisch und nachhaltig zur Entwicklung des Ökotourismus in Agudo beitragen kann.

Schlüsselworte: Tourismus; Ökotourismus; Gemeinde Agudo; Bundesland Rio Grande do Sul; Brasilien.

SOMMARIO

Monografia di specializzazione
Programma Post-Graduazione in Educazione Ambientale
Università Federale di Santa Maria

POTENZIALE ECOTURÍSTICO DEL COMUNE AGUDO, STATO RIO GRANDE DO SUL, BRASILE

Autore: MARLISA MARLENE STRENZEL
Orientamento: Professor Elisane Maria Rampelotto

Luogo e Data di Difesa: Santa Maria, novembre 2011.

Questo lavoro affronta il tema dell'ecoturismo nel comune di Agudo-RS, Brasile, che è uno dei suoi più grande vocazione, come risultato della sua variegata attrazioni naturali.

La Comune di Agudo presenta un notevole potenziale ecoturistico, identificato dal colle che conduce al nome, colline con scogliere utilizzati per sport estremi, cascate, stabilimento balneare, percorsi ecologici all'interno della foresta atlantica, biodiversità con notevole flora e fauna e depositi fossili rare di passate ere geologiche.

Tuttavia, l'esame dei documenti esistenti e la realtà attuale del turismo in città, sembra che ci sia una carenza nella sua effettiva implementazione da parte del governo locale. Questo fatto implica anche l'incapacità strutturale del settore privato per stabilire praticabili e sostenibili prodotti di ecoturismo.

Al fine di fornire un contributo significativo alla ripresa del turismo ecologico in città sono state elaborate le "Mappa Ecoturistico del Comune di Agudo", il potenziale turistico della città, un sondaggio delle pratiche correnti dell'ecoturismo e sport della natura esistente in Agudo, una proposta di "Codice di Condotta per Ecoturismo in Agudo" e le conclusioni e le raccomandazioni stabilite a oggetto appropriato per la formulazione di interventi sistematici e sostenuti da manager pubblici.

Paroli-chiave: turismo; ecoturismo; turismo ecologico; Comune Agudo; Stato Rio Grande do Sul, Brasile.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Agudo no Estado do Rio Grande do Sul...	19
Figura 2 – Localização do município de Agudo como entrada da Quarta Colônia...	21
Figura 3 – Localização do município de Agudo no Estado do Rio Grande do Sul e na Quarta Colônia.....	21
Figura 4 – Brasão do município de Agudo.....	25
Figura 5 – Representação artística em pintura à óleo da Mata Atlântica.....	26
Figura 6 – A representação em pintura à óleo da artista Ivete Müller equipara a taquara local da Mata Atlântica ao bambu global.....	27
Figura 7 – Fotografia de Osvaldo Raddatz no mirante da cascata durante explicação sobre a evolução de seu empreendimento.....	30
Figura 8 – Fotografia do Morro Agudo.....	44
Figura 9 – Fotografia aérea do Morro Agudo.....	45
Figura 10 – Fotografia do topo Morro Agudo.....	45
Figura 11 – Fotografia da pista de vôo livre do topo do Cerro Finkemberg.....	46
Figura 12 – Fotografia do paisagismo no topo do Cerro Finkemberg.....	46
Figura 13 – Fotografia da Cascata Raddatz.....	47
Figura 14 – Fotografia de detalhe da natureza na Cascata Raddatz.....	48
Figura 15 – Fotografia do marco no local do Ponto Culminante de Agudo.....	49
Figura 16 – Fotografia da entrada maior da Gruta do Índio.....	50
Figura 17 – Fotografia do fundo da caverna da Gruta do Índio.....	50
Figura 18 – Fotografia da entrada menor ("saída") da caverna da Gruta do Índio....	51
Figura 19 – Fotografia de detalhe da trilha da Cascata do Chuvisco, interior da Mata Atlântica.....	52
Figura 20 – Fotografia da Cascata do Chuvisco.....	52
Figura 21 – Imagem da Ilha do Cascalho Branco.....	53

Figura 22 – Fotografia da Ilha do Cascalho Branco.....	54
Figura 23 – Fotografia do Balneário Drews.....	55
Figura 24 – Fotografia do Balneário Hoffmann.....	56
Figura 25 – Fotografia de detalhe do Balneário Hoffmann.....	56
Figura 26 – Fotografia do Cerro da Igreja.....	57
Figura 27 – Fotografia aérea da Usina Hidrelétrica Dona Francisca.....	58
Figura 28 – Fotografia da primeira casa germânica preservada.....	59
Figura 29 – Fotografia da atual "Casa da Cultura" de Agudo.....	60
Figura 30 – Fotografia de detalhe da parede da Casa da Cultura de Agudo, mostrando a numeração utilizada durante o processo de reconstrução.....	60
Figura 31 – Fotografia da situação atual da escola brizoleta em Agudo.....	61
Figura 32 – Fotografia da Reserva Estadual da Quarta Colônia.....	62
Figura 33 – Fotografia do Morro da Figueira.....	63
Figura 34 – Fotografia da Esplanada do Monumento.....	64
Figura 35 – Fotografia da Cascata Friedrich.....	65
Figura 36 – Fotografia de detalhe da natureza no Balneário e da Cascata Friedrich.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo de Natureza.....	36
Quadro 2 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo Ecocientífico.....	37
Quadro 3 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo Ambiental.....	38
Quadro 4 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo de Aventura.....	39
Quadro 5 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo Rural.....	40
Quadro 6 – Impactos decorrentes do turismo e ecoturismo sem postura ética ambiental.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ACISA – Associação Comercial, Industrial e Serviços de Agudo

APLs – Arranjos Produtivos Locais

CEEE – Companhia Estadual de Energia Elétrica; Porto Alegre-RS

COMTUR – Conselho Municipal do Turismo, Agudo-RS

CONDESUS - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia

DFESA – Dona Francisca Energética S. A.

EA – Educação Ambiental

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

FUNTUR – Fundo Municipal do Turismo, Agudo-RS

GPS – *Ground Positioning System*

ha – hectares

km – quilômetro; quilômetros

m – metro; metros

OMT – Organização Mundial do Turismo

PMA – Prefeitura Municipal de Agudo-RS

RS – Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS

UNIFRA – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria-RS

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Causas resumidas para o Ecoturismo não dar certo.....	88
Anexo B – Folheto referente à Cascata Raddatz.....	89
Anexo C – Roteiro "Vale do Jacuí".....	90
Anexo D – Roteiro "Caminhos da Serra dos Pomeranos".....	91
Anexo E – Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico	92
Anexo F – "Caminhos Verdes do Rio Grande" – Município Agudo; Caminho 1 – Cascata e Gruta do Índio; Caminho 2 – Barragem	93
Anexo G – Mapa esquemático do município de Agudo com os Roteiros "Sede – Usina Hidrelétrica Dona Francisca" e "sede – Linha Pomeranos"	94
Anexo H – Inserção em revista de divulgação do município	95

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Artigo "Meio Ambiente, Educação Ambiental e Ecoturismo em Agudo" (Jornal <i>Deutsche Integration</i>).....	96
Apêndice B – Código de Conduta dos Ecoturistas em Agudo – Tentativa de Abordagem Inicial.....	97

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
ZUSAMMENFASSUNG.....	09
SOMMÀRIO.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
LISTA DE QUADROS.....	13
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.....	14
LISTA DE ANEXOS.....	15
LISTA DE APÊNDICES	16
1 INTRODUÇÃO	19
2 OBJETIVOS.....	22
2.1 Objetivo geral.....	22
2.2 Objetivos específicos	23
3 JUSTIFICATIVA.....	24
4 MÉTODOS UTILIZADOS.....	27
5 REFERENCIAL TEÓRICO	31
5.1 Definições de ecoturismo.....	31
5.2 Modalidades de ecoturismo já existentes em Agudo.....	41
6 POTENCIAL ECOTURÍSTICO.....	43
7 AÇÕES IMPLEMENTADAS NO PASSADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO.....	66
8 AÇÕES E PROPOSTAS EXISTENTES FORA DA ESFERA PÚBLICA MUNICIPAL.....	69
8.1 Roteiros turísticos privados na Quarta Colônia.....	69
8.2 Roteiros turísticos estaduais na Quarta Colônia.....	69
8.3 Desenvolvimento sustentável da Quarta Colônia	69

8.4 Propostas atuais em artigo de jornal (ROHDE, 2010).....	71
8.5 Outra proposta existente atualmente.....	73
9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO VETOR DE ECOTURISMO.....	73
10 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	76
10.1 Conclusões.....	76
10.2 Recomendações.....	77
REFERÊNCIAS.....	79
OBRAS CONSULTADAS.....	81
SITES CONSULTADOS.....	82
GLOSSÁRIO.....	83
ANEXOS.....	88
APÊNDICES.....	96

1 INTRODUÇÃO

O ecoturismo é uma atividade que busca valorizar as premissas ambientais, sociais, culturais e econômicas e inclui a interpretação ambiental como um fator importante durante a experiência turística.

Os documentários em vídeo sobre viagens que apresentavam a natureza como cenário principal nos finais da década de 1970, foi sem dúvida, o grande impulsionador do turismo ecológico no mundo. No Brasil, o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade com a ECO-92, a conferência realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, estimulou um mercado promissor que desde então não pára de crescer.

O município de Agudo situa-se na Depressão Central do Estado, fazendo parte da chamada Quarta Colônia, circundada por diversos morros, distante a 250 quilômetros de Porto Alegre, com uma área de 553,1 km². Agudo possui altitude de 83 metros na sede, tendo como coordenadas geográficas 29° 38' 34" de latitude Sul e 53° 14' 58" de longitude Oeste, na entrada da sede da Prefeitura Municipal.



Figura 1 – Localização do município de Agudo no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: Wikipédia, 2011.

Localizado na margem esquerda do Rio Jacuí, encostas da Serra Geral, o município tem lugar de destaque pelo padrão da comunidade, por sua tradição, vida e vontade de progredir, sem preconceitos de origens e sem imposições.

Agudo é caracterizado pela diversidade ambiental e pela paisagem rural composta por agricultores que trabalham em suas lavouras, campos, matas secundárias, formações de rochas entre outras belezas naturais e representações da cultura local.

A potencialidade ecoturística do município de Agudo é ampla em função do patrimônio natural, tais como paisagens, morros, cerros, arroios, rio, cascatas, caverna, flora e fauna, estando, porém, subutilizada. Agudo, atualmente, tem o turismo de aventura como um segmento do ecoturismo que possibilita o lazer inserido na natureza através de escaladas, rapel, trilhas, parapente e asa-delta.

O ecoturismo se bem planejado e desenvolvido pode trazer diversos benefícios ao município, como oportunidades de diversificação e consolidação econômica além de geração de empregos por que do ponto de vista mercadológico, o ecoturismo é um segmento que tem obtido um crescimento considerável ao longo dos últimos anos. A ampliação correta e sustentável do Ecoturismo deverá ser realizada a partir de embasamento originado da Educação Ambiental.

O município de Agudo participou – inicialmente – da Quarta Colônia como um elemento germânico exótico, juntamente com Restinga Seca, o elemento "campeiro" da região. Agudo, além do mais, constituía a saída geográfica da Quarta Colônia. A partir do trágico evento da queda da ponte da RSC 287 sobre o rio Jacuí, que separa o município de Agudo de Restinga Seca, na data de 5 de janeiro de 2010, esta situação se inverteu de forma definitiva, havendo a troca da polaridade turística de saída-entrada e colocando Agudo como a "porta de entrada" da Quarta Colônia (ver Figuras 2 e 3).

Esta nova situação potencializa ainda mais a entrada de Agudo em um regime de exploração intensivo do turismo e, de maneira muito especial, do ecoturismo.



Figura 2 – Localização do município de Agudo como entrada da Quarta Colônia.
Fonte: Folder da Quarta Colônia; Roteiros Integrados.



Figura 3 – Localização do município de Agudo no Estado do Rio Grande do Sul e na Quarta Colônia.
Fonte: Calendário de Eventos 2010; Agudo/RS.

2 OBJETIVOS

Os objetivos, para a definição de Kotler (1998), são os resultados desejados que orientam o intelecto e a ação. São os fins ou estados futuros que as pessoas e as organizações pretendem alcançar por meio da aplicação dos esforços e recursos que justificam a realização das atividades. O presente estudo tem por objetivo demonstrar a viabilidade ecoturística do município de Agudo em razão que o mesmo possui atrativos para se tornar um pólo ecoturístico e a Educação Ambiental, nas suas diferentes formas, abordagens e estratégias, constituirá ferramenta para desenvolver esse potencial.

A aplicação da Educação Ambiental se dará por duas vias: a conscientização dos habitantes de Agudo sobre seu patrimônio ambiental e a necessidade de sua preservação visando à sustentabilidade e as informações corretas a serem divulgadas aos turistas, visitantes e outros passantes quanto ao respeito e usufruto do patrimônio natural e cultural que lhes é apresentado.

Estas duas ações serão baseadas em duas formas da Educação Ambiental, a formal e a informal. A Educação Ambiental formal nos seus níveis proporcionará a crianças, jovens, adultos e terceira idade uma conscientização maior sobre preservação ambiental e sustentabilidade de seu patrimônio e a Educação Ambiental informal orientará os turistas, viajantes e passantes quanto à percepção do contexto natural e cultural e ao respeito do patrimônio.

2.1 Objetivo geral

Promover a aplicação da Educação Ambiental ao ecoturismo através da conscientização dos habitantes de Agudo sobre seu patrimônio ambiental e a necessidade de sua preservação visando à sustentabilidade e pelas informações corretas a serem divulgadas aos ecoturistas, visitantes e outros passantes quanto ao respeito e usufruto do patrimônio natural e cultural que lhes é apresentado.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos, segundo Kotler (1998), expressam o caminho que se pretende seguir, proporcionam um senso de direção e estabelecem linhas mestras para localizar nossos esforços, assim sendo, o presente trabalho visa:

- ❖ sugerir ações baseadas na Educação Ambiental formal, nos seus diferentes níveis, de modo que proporcione a crianças, jovens e adultos, incluindo a terceira idade, uma conscientização diferenciada sobre a preservação ambiental e sustentabilidade de seu patrimônio que é a base do ecoturismo e do turismo;
- ❖ na Educação Ambiental informal, orientar os ecoturistas, turistas, viajantes e passantes quanto à percepção do patrimônio natural e cultural que é colocado à sua disposição;
- ❖ envolver e discutir com a comunidade local as atividades de ecoturismo e turismo sustentável;
- ❖ incentivar investimentos em conservação dos recursos culturais e naturais utilizados;
- ❖ fazer com que a conservação beneficie materialmente comunidades envolvidas, pois somente servindo de fonte de renda alternativa estas se tornarão aliadas de ações conservacionistas;
- ❖ propor a construção da “Casa de Agudo” junto ao pórtico de entrada da cidade na RSC 287 para promover arranjos produtivos locais – APLs municipais;
- ❖ colocar Agudo como um Centro de Ecoturismo para potencializar as suas imensas belezas naturais, cênicas, rurais e culturais, utilizando o conceito de Educação Ambiental como vetor;

- ❖ criar e ampliar a rede municipal de trilhas ecológicas.

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa consiste numa exposição resumida, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática (VERGARA, 2000). O ecoturismo na sua essência, desperta a comunidade para o aprimoramento de suas competências e habilidades nessa arte, valoriza, preserva, conserva, beneficia e cresce a auto-estima do local. Neste contexto, a pretensão do presente estudo é propor o desenvolvimento da potencialidade ecoturística que é privilegiadíssima no município de Agudo, necessitando apenas de uma ação sistemática e continuada do poder público na esfera educacional e turística, que leve à sua plena conscientização e uso.

De acordo com a Conferência Global, comentada por Wearing & Neil (2002, p. 13):

"Dentre os princípios básicos do Ecoturismo pode-se dizer que esse segmento do turismo assegura uma distribuição justa dos benefícios e custos, gera emprego local tanto diretamente no setor de turismo como em diversos setores da administração de apoio e de recursos, estimula as indústrias locais rentáveis – hotéis e outras instalações de alojamento, restaurantes e outros serviços de alimentação, sistema de *transportes*, produção de artesanato e serviços de guia. O turismo cultural aumenta a auto-estima da comunidade local e proporciona a oportunidade de maior entendimento e comunicação entre pessoas de diversas origens".

A partir da História (WERLANG, 1991 e 1995), a região conhecida como Agudo aparece pela primeira vez em um mapa originado pela Província no ano de 1800. O Governo Provincial cria na região, a Colônia Santo Ângelo, nome dado em homenagem ao então Presidente da Província, Ângelo Muniz Ferraz. Apenas em 1º de novembro de 1857, que os primeiros imigrantes alemães chegam a Cerro Chato, a margem esquerda do Rio Jacuí. O primeiro diretor foi Florian Von Zurowski, que logo foi substituído pelo Barão Von Kahlden, sendo a primeira personalidade mais importante da história da Colônia Santo Ângelo, onde atuou como administrador

público. A Picada Morro Pelado aberta em 1858, forma hoje a Avenida Concórdia, a principal da cidade e no ano de 1865 a Colônia Santo Ângelo torna-se o 1º Distrito de Cachoeira do Sul, estendendo-se à margem esquerda do Rio Jacuí até a Colônia Germânica – atualmente Candelária. Em 4 de setembro de 1885, a Câmara Municipal de Cachoeira do Sul, dividiu a Colônia Santo Ângelo em 6 grandes complexos para a arrecadação de Imposto Colonial. Terminava então, a possibilidade da colônia tornar-se um grande município.

O município de Agudo foi criado na data de 16 de fevereiro de 1959, pela Lei nº 3.718. O brasão do município foi criado por Martinho Schünemann, instituído pela Lei Municipal nº 383/74, de 24 de julho de 1974, sendo prefeito o Dr. Ari Alves da Anunciação (HOPPE, 1992, p. 67).

O brasão de Agudo (Figura 4) já referenciava o enorme potencial ecoturístico de Agudo. Nele encontram-se representados elementos da natureza do município, tais como as águas do rio Jacuí, o morro Agudo, os solos férteis e a atmosfera límpida. A partir desta base natural, pelo trabalho dos agricultores imigrantes – "colonos" – e pela posterior tecnologia, desenvolvem-se as culturas agrícolas preponderantes nele representadas pelo arroz e fumo.



Figura 4 – Brasão do município de Agudo.

Fonte: site Prefeitura Municipal de Agudo; 26 jul. 2011.

Conforme interpretação de Hoppe (1992, p. 66), simbolizando o princípio está o rio Jacuí nas ondulações azuis e brancas e o Morro Agudo, motivo do nome do município; em verde-escuro a natureza simbolizando o ambiente inóspito a ser explorado e separada das outras partes por uma linha vermelha, que significa o fim do Agudo inexplorado e o início das atividades do imigrante.

O potencial de ecoturismo está presente desde o início da ideia da formação de uma unidade federativa, esperando para ser definitivamente implementado.

A imagem de uma riqueza inesgotável e de um patrimônio natural de potencial importante para os seus habitantes vai desde as primeiras representações artísticas como as pinturas do médico Alexis Puhlmann (1832-1933) até as atualíssimas pinturas da artista Ivete Müller.



Figura 5 – Representação artística em pintura à óleo da Mata Atlântica feita pelo médico-artista Alexis Puhlmann, em 1912 denominada "A floresta subtropical numa noite de lua cheia".

Fonte: Instituto Cultural Brasileiro-Alemão.



Figura 6 – A representação em pintura à óleo da artista Ivete Müller equipara a taquara local da Mata Atlântica ao bambu global.

Fonte: Arquivo pessoal; 25 jul. 2011.

4 MÉTODOS UTILIZADOS

A metodologia de um estudo é definida como sendo a descrição, análise e avaliação crítica dos métodos de investigação, ou ainda, é o estudo de uma operação, do ponto de vista de seu modo de proceder (FACCHIN, 2001).

Para elaboração desta Monografia foram utilizados três métodos principais, listados a seguir:

1. coleta de dados primários e secundários em órgãos públicos, instituições municipais e estaduais e na Internet;
2. trabalhos de campo adquirindo informações primárias diretas e verificando, validando e corrigindo as informações primárias e secundárias preexistentes;
3. síntese conclusiva realizada a partir do contraste do conhecimento obtido da aplicação dos métodos anteriores.

Estes métodos foram aplicados a partir da alocação dos seguintes recursos, todos custeados pela proponente: microcomputador, Internet, visitas aos órgãos públicos e instituições, bancos de dados, biblioteca própria, equipamentos fotográficos e GPS, etc. O equipamento GPS utilizado para obter as coordenadas dos pontos de atração ecoturísticos foi o Etrex – LEGEND, marca Garmin.

O método da coleta de dados primários e secundários em órgãos públicos, instituições municipais e estaduais e na Internet foi desenvolvido no decorrer dos meses de maio, junho, julho e agosto de 2011.

A distribuição temporal das visitas aos órgãos públicos mais importantes está registrada a seguir:

- pesquisa na biblioteca pública de Agudo – 30 e 31 de maio de 2011;
- pesquisa na Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Agudo – 13 a 17 de junho de 2011;
- pesquisa na biblioteca do Instituto Cultural Brasileiro de Agudo – 11 de julho de 2011;
- pesquisa na biblioteca do IBGE, em Porto Alegre – 21 de julho de 2011;
- pesquisa na biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria – 8 de agosto de 2011;

O método da coleta de dados primários e secundários na Internet foi desenvolvido no decorrer dos meses de julho, agosto e setembro de 2011, sendo que os principais sites utilizados estão relacionados a seguir:

www.agudo.rs.gov.br

www.camaraagudo.rs.gov.br

www.ecoviagem.com.br

www.embratur.gov.br

www.quartacolonia.com.br

www.radioagudo.com.br

www.wikipedia.org

O método de trabalhos de campo, adquirindo informações primárias diretas e verificando, validando e corrigindo as informações primárias e secundárias, foi realizado durante os dias 7 de setembro a 1º de outubro de 2011, sendo percorridos todos os pontos de potencial ecoturísticos localizados no município, trilhas e estradas pertinentes à atividade.

Todas as distâncias relativas aos pontos de atração ecoturística registrados neste trabalho foram obtidos a partir do marco central de entrada da Prefeitura Municipal de Agudo, coordenadas geográficas S 29° 38' 34" e W 53° 14' 58"—, que foi tomado como referência-base.

As distâncias apresentadas são as menores possíveis entre o marco central do paço da entrada da Prefeitura Municipal de Agudo, ou as de maior segurança viária, como – por exemplo – a distância relativa à Ilha do Cascalho Branco, obtida transitando pela rodovia ERS 348 e dobrando à esquerda na estrada de terra que vai em direção ao Porto dos Macacos.

O trabalho de localização dos pontos de interesse ecoturístico e das distâncias entre eles e o marco central de entrada da Prefeitura Municipal de Agudo, foram controlados com comparação de imagens do site *Google Earth*.

Durante os trabalhos de campo foram feitos contatos com moradores dos locais ecoturísticos visitados, sendo os mais relevantes os registrados a seguir:

- Diva Müller Rohde, moradora próxima da Ilha do Cascalho Branco, na data de 20 de setembro de 2011, que forneceu dados sobre o ambiente do local e sua história;
- Edinaldo Romualdo Rohde, artesão de temática naturalista e ambiental, na data de 20 de setembro de 2011;
- Osvaldo Raddatz, proprietário da Cascata Raddatz, na data de 21 de setembro de 2011, que explicou dados relativos à cascata, mudanças do curso das águas, ideias sobre a infraestrutura existente e planejada e outras cascatas adjacentes à sua propriedade;



Figura 7 – Fotografia de Osvaldo Raddatz no mirante da cascata durante explicação sobre a evolução de seu empreendimento.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.

- Lidiane Drews, do Balneário Drews, na data de 22 de setembro de 2011;
- Teresinha Müller Hoffmann, proprietária do Balneário Hoffmann, na data de 22 de setembro de 2011, com explicação abrangente da atual situação do ecoturismo no município;
- Itacir “Pitti” Piccinin, morador e gerenciador do Cerro Finkemberg, na data de 23 de setembro de 2011, com relato sobre o manejo silvicultural da área, das práticas de esportes radicais e de características ambientais da região;
- Lauro Reinoldo Reetz – ex-prefeito de Agudo nas gestões de 1997-2000 e 2001-2004 sobre questões referentes a ecoturismo, produtos coloniais, folclore, resgate da Casa de Cultura de Agudo e da brizoleta (atual Conselho Tutelar de Agudo) da área de inundação da Usina Hidrelétrica Dona Francisca;
- Erni Rudolfo Böck – fotógrafo profissional com amplo banco de imagens da natureza, paisagens, etc., na data de 24 de setembro de 2011, tendo explicado muitos detalhes do interior do município de Agudo, marcos geodésicos e topográficos; houve a gentil cedência de imagens para esta Monografia.
- Mariane Schiefelbein Jaeger – ex-primeira dama do município de Agudo no período de 1994 a 1996 pelas informações sobre os eventos turísticos de Agudo, na data de 28 de setembro de 2011.

O método de trabalho referente à atividade de síntese conclusiva foi realizado durante os dias 20 de setembro a 15 de outubro de 2011, sendo estabelecidas as Conclusões e Recomendações desta Monografia.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Definições de ecoturismo

A partir da consciência ambiental que surgiu em todo o globo a partir de 1992 – resultado de uma crise decorrente do moderno processo civilizatório que ameaça o futuro do planeta – , “o ecoturismo despontou como uma das respostas aos males derivados da exploração inconseqüente do turismo em massa e como uma nova forma de utilização do ambiente natural” (MACHADO, 2005, p. 13).

Os conceitos de desenvolvimento sustentável, proposta na Rio 92 – a Conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento que reuniu representantes de 170 países -, estimularam o surgimento de uma nova modalidade turística capaz de atender às necessidades do “consumidor verde”. Criaram-se, assim, produtos ecologicamente corretos, que promovem um desenvolvimento baseado na comunidade e procuram amenizar conflitos históricos no uso das áreas naturais.

A evolução mundial do ecoturismo levou a Organização Mundial do Turismo a estabelecer o ano de 2002 como o Ano Internacional do Ecoturismo, considerado retrospectivamente como o ano-base, fundador, inicial desta modalidade no mundo inteiro.

Em consonância com as megatendências mundiais, direcionar um ano ao ecoturismo foi uma forma de reconhecimento da importância econômica e social que essa atividade estava iniciando em nível mundial. Nos dias atuais, o ecoturismo é um fenômeno que já representa 10% do volume de toda atividade turística mundial, sendo um dos maiores exemplos do conceito de economia ganha-ganha.

Há muitas definições para o que seja Ecoturismo, desde a definição rasa de que constitui “a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local” (MACHADO, 2005, p. 27). O ecoturismo é mais do que isso: é, antes de mais nada, uma atividade que

compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto em áreas naturais como não naturais (COSTA, 2005, p. 15), sendo que a história do ecoturismo está ligada a uma noção de turismo ao ar livre.

Algumas definições mais abrangentes de ecoturismo são apresentadas por Soifer (2005, p. 16):

- forma de desfrutar da natureza, baseado na apreciação da fauna e da flora e suas numerosas integrações entre si e com o meio ambiente (BUDOWSKI, 1990);
- turismo com a finalidade de conhecer locais ou regiões de singular qualidade natural ou ecológica, ou o fornecimento de serviços para facilitar tal turismo (ECO/92);
- um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1993);
- constitui também uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiência de primeira mão, e mídia ilustrativa (TILDEN, 1967).

As características gerais do ecoturismo são as seguintes (COSTA, 2005, p. 9-10):

- 1 – toda forma de turismo em que a motivação principal dos turistas é a observação e a apreciação da natureza, bem como as culturas tradicionais que prevalecem nas áreas naturais;
- 2 – contém elementos educacionais e de interpretação;
- 3 – em geral, mas não exclusivamente, organizado para pequenos grupos por empresas especializadas e pequenas, de propriedade local; os operadores estrangeiros de tamanhos variáveis também organizam, operam e/ou comercializam, invariavelmente para grupos reduzidos;
- 4 – procura reduzir ao mínimo os impactos negativos sobre o entorno natural e o sociocultural;
- 5 – contribui para a proteção de áreas naturais:

- gerando benefícios econômicos para as comunidades, as organizações e as autoridades locais, controlando áreas naturais com finalidades de conservação;
- fornecendo oportunidades alternativas de emprego e de renda para comunidades locais;
- incrementando a conscientização para a conservação de recursos naturais e culturais entre habitantes locais e turistas.

Para a EMBRATUR, em 1994 (COSTA, 2005, p.40), a atividade ecoturística deve abranger como características conceituais:

- a dimensão do conhecimento da natureza;
- a experiência educacional interpretativa;
- a valorização das culturas tradicionais locais, e
- a promoção do desenvolvimento sustentável.

Entre os princípios de ecoturismo utilizados pelos empreendedores no Brasil pode-se registrar (SOIFER, 2005, p. 16):

- tem um foco primário em visitar ambientes naturais relativamente remotos e inalterados;
- mantém um baixo impacto sobre o ambiente natural, sem alterar o recurso;
- há ênfase educacional e desejo de aprender sobre a história natural e cultural dos lugares visitados;
- há benefícios diretos à economia e aos habitantes locais; colabora com a preservação de áreas naturais;
- promove o crescimento econômico enquanto protege o ambiente natural;
- a agência ajuda a custear o controle de suas atividades, contribuindo com a preservação ambiental;
- os viajantes devem ter o espírito da apreciação, participação e sensibilidade.

Os princípios de ecoturismo sustentável podem ser identificados conforme a seguir (SWARBROOKE, 2000, p. 65- 66 e 67):

- não deve degradar os recursos e deve ser desenvolvido de maneira completamente ambiental;
- deve possibilitar experiências participativas e esclarecedoras em primeira mão;

- deve envolver educação entre todas as partes – comunidades locais, governo, organizações não-governamentais, indústria e turistas (antes, durante e depois da viagem);
- incentivar em todos os envolvidos e valorizar o intrínseco dos recursos naturais e culturais;
- deve implicar aceitação dos recursos tais como são e reconhecer os seus limites, o que pressupõe uma administração voltada para o abastecimento;
- promover a compreensão e as parcerias entre os envolvidos, incluindo o governo, ONGs, a indústria, os cientistas e a população local (tanto antes como durante as operações);
- deve promover responsabilidade e um comportamento moral e ético em relação ao meio ambiente natural e cultural, por parte de todos os envolvidos;
- trazer benefícios em longo prazo – para os recursos naturais e culturais, a comunidade e a indústria local (esses benefícios podem ser de preservação científica, social, cultural ou econômica);
- assegurar que as operações de ecoturismo a ética inerente a práticas ambientais responsáveis se aplique aos recursos externos (naturais e culturais) que atraem turistas, e as suas operações internas.

O ecoturismo abrange muitas formas e modalidades, todas elas ligadas a natureza, meio ambiente, locais abertos e rurais. De forma bem abrangente, pode-se delimitar algumas destas modalidades como descrito abaixo (MACHADO, 2005):

- turismo de natureza – a prática da atividade turística que decorre da visitação pura e simples do espaço natural; nessa modalidade, não há comprometimento maior por parte do agente ou do turista, apenas o desejo de contato direto com o ambiente e um cuidado relativo na manutenção do espaço utilizado; representa um grande potencial já utilizado em diversos locais e leva cada vez mais grupos a descobrirem, no contato com a natureza, um modo interessante de fazer turismo, aproveitando as belezas e os caminhos encontrados no interior dos municípios (MACHADO, 2005, p. 29);
- turismo ecocientífico – contato com o ambiente natural cujo objetivo seja o conhecimento aprofundado do meio é chamado Turismo Ecocientífico. Há, neste caso, uma valorização principalmente da biodiversidade ou de espécies

determinadas, a fim de conhecimento e/ou estudo, bem como interesse direcionado aos costumes locais (MACHADO, 2005, p. 30-31);

- turismo ambiental – prática turística ligada aos conceitos amplos de conhecimento e interação com o ambiente natural, através de atividades específicas de conhecimento e comparação, resultado da compreensão das ações do homem no ambiente natural (MACHADO, 2005, p. 32);

- turismo de aventura – segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente (MACHADO, 2005, p. 33); suas atividades englobam modalidades de água: como rafting, canoagem e hidrospeed; ar: como paraglider, paraquedismo e balonismo e terra: como rapel, cascade e caminhadas; segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural (COSTA, 2005, p. 44-45);

- turismo rural – segmento da atividade turística que se desenvolve em propriedades produtivas, aliando práticas de agropecuária e valorizando o contato direto do turista com a cultura do local (MACHADO, 2005, p. 35).

A comparação contrastiva (= “diferenças”) leva a uma compreensão mais didática entre estas diversas formas de ecoturismo (MACHADO, 2005).

Quadro 1 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo de Natureza.

Fonte: MACHADO, 2005, p. 30.

	ECOTURISMO	TURISMO DE NATUREZA
Palavra chave	Conservação	Lazer ao ar livre
Ocorrência	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais
Operação	Relação com a manutenção do ambiente	Despreocupação quanto a processos mais diretos de manutenção do ambiente
Cuidados	Extremos	Simple
Conhecimento do local	Profundo	Superficial
Objetivos	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Relaxamento e prazer no ambiente natural
Grupos	Reduzidos	Médios e grandes
Envolvimento local	Sempre	Não necessariamente
Agentes de turismo	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Sem envolvimento com os projetos ambientais
Envolvimento cultural	Diretamente identificado	Sem projetos culturais obrigatórios
Público	Preocupado com as questões ambientais	Desejoso de contato com a natureza
Programas	Dentro dos conceitos de mínimo impacto	Possíveis de realizar no espaço natural

Quadro 2 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo Ecocientífico.

Fonte: MACHADO, 2005, p. 31.

	ECOTURISMO	TURISMO ECOCIENTÍFICO
Palavra chave	Conservação	Pesquisa
Ocorrência	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais preservadas
Operação	Diretamente relacionada com manutenção do ambiente	Diretamente relacionada com a atividade científica
Cuidados	Extremos	Extremos
Conhecimento do local	Profundo	Científico
Objetivos	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Conhecimento técnico do ambiente
Grupos	Reduzidos	Muito reduzidos
Envolvimento local	Sempre	Não necessariamente
Agentes de turismo	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Nem sempre necessários
Envolvimento cultural	Diretamente identificado	Nem sempre necessários
Público	Preocupado com as questões ambientais	Técnicos, professores, estudiosos
Programas	Dentro dos conceitos de mínimo impacto	Quando ocorrem, apenas relaxamento

Quadro 3 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo Ambiental.

Fonte: MACHADO, 2005, p. 33.

	ECOTURISMO	TURISMO AMBIENTAL
Palavra chave	Conservação	Educação ambiental
Ocorrência	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais preservadas ou degradadas
Operação	Diretamente relacionada com manutenção do ambiente	Diretamente relacionada com a atividade educativa
Cuidados	Extremos	Extremos
Conhecimento do local	Profundo	Profundo
Objetivos	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Conhecimento do ambiente e das modificações nele ocorridas
Grupos	Reduzidos	Médios e grandes
Envolvimento local	Sempre	Não necessariamente
Agentes de turismo	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Envolvimento com educação ambiental
Envolvimento cultural	Diretamente identificado	Não necessariamente
Público	Preocupado com as questões ambientais	Professores, estudiosos, alunos e interessados
Programas	Dentro dos conceitos de mínimo impacto	Relacionando ações e consequências no ambiente

Quadro 4 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo de Aventura.

Fonte: MACHADO, 2005, p. 35.

	ECOTURISMO	TURISMO DE AVENTURA
Palavra chave	Conservação	Risco controlado
Ocorrência	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais
Operação	Diretamente relacionada com manutenção do ambiente	Relacionada a atividades esportivas de natureza
Cuidados	Extremos	Básicos
Conhecimento do local	Profundo	Apenas para a prática da modalidade esportiva
Objetivos	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Atividade física na natureza
Grupos	Reduzidos	Reduzidos
Envolvimento local	Sempre	Ocorre quando necessário para suporte da atividade
Agentes de turismo	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Capacitados para a modalidade
Envolvimento cultural	Diretamente identificado	Geralmente não ocorre
Público	Preocupado com as questões ambientais	Ávido por atividades físicas no meio natural
Programas	Dentro dos conceitos de mínimo impacto	Sempre ligados a práticas esportivas de risco controlado

Quadro 5 – Diferença entre o Ecoturismo e o Turismo Rural.

Fonte: MACHADO, 2005, p. 37.

	ECOTURISMO	TURISMO RURAL
Palavra chave	Conservação	Atividade agropecuária
Ocorrência	Áreas naturais preservadas	Área rural
Operação	Diretamente relacionada com manutenção do ambiente	Relacionada às atividades turísticas no meio rural onde há atividade agropecuária
Cuidados	Extremos	Básicos
Conhecimento do local	Profundo	Superficial
Objetivos	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Lazer no meio rural
Grupos	Reduzidos	Reduzidos a médios
Envolvimento local	Sempre	Ocorre diretamente com os proprietários
Agentes de turismo	Envolvimento direto com os projetos ambientais	A atividade é geralmente exercida pelos próprios proprietários
Envolvimento cultural	Diretamente identificado	Diretamente identificado
Público	Preocupado com as questões ambientais	Ávido por atividades de lazer no meio rural e recepção mais pessoal
Programas	Dentro dos conceitos de mínimo impacto	Sempre ligados às práticas campeiras

O futuro do ecoturismo está em constante modificação, pois, a cada dia, novas posturas decorrentes da responsabilidade assumida pelas gerações em seu relacionamento com a natureza dão origem a formas diferenciadas de apropriação e manejo das paisagens, dos recursos naturais, dos acidentes geográficos e do planeta como um todo.

A agressão sofrida pela natureza em todas as partes da Terra, proveniente de um processo de ocupação e utilização constante e sempre progressivo dos recursos naturais, leva a uma postura diferente e, conseqüentemente, a uma nova forma de atuação quanto à paisagem e novas formas pedagógicas de educação.

Nessa nova ação dos seres humanos em seu contato com o ambiente natural e na exploração dos recursos disponibilizados pelo ecoturismo é que se concentra a nova perspectiva de atuação da educação ambiental: ultrapassando valores antigos egoístas, egocêntricos e exploradores, surgem uma ética solidária, comprometida e cuidadosa, corretamente adaptada à visão da sustentabilidade:

“Esta é a proposta do ecoturismo. Uma atividade solidária, voltada para o desenvolvimento integral, que mantém os valores naturais do ambiente em que é executada e respeita as características culturais das populações, verdadeiras expressões das atividades humanas integradas num determinado tempo e espaço” (MACHADO, 2005, p. 224).

5.2 Modalidades de ecoturismo existentes ou potencialmente possíveis em Agudo

Dentre as diversas modalidades de ecoturismo existentes atualmente no município de Agudo ou que sejam potencialmente possíveis, cabe destacar as seguintes:

NA TERRA

- caminhada
- caminhada em trilhas
- caminhada em picadas
- cavalgada
- ciclismo
- cicloturismo (*mountain biking*)
- escalada
- escurcionismo
- espeleologia
- excursões científicas de geologia, botânica, paleontologia, biologia, etc.

- fora-de-estrada (*off-road*)
- *hikking*
- motociclismo
- *MotoCross*
- observação de aves
- orientação – caminhada, corrida
- *trekking*

NO AR

- balonismo
- paraglider (ou parapente)
- paraquedismo
- vôo livre (asa-delta)

NA ÁGUA

- caiaque
- canoagem
- natação e mergulho
- navegação fluvial
- observação de cascatas e quedas d'água
- pesca

MODALIDADES MISTAS

- arvorismo ou arborismo
- caça regulamentada
- cascade
- estudos do meio ambiente
- rapel

6 POTENCIAL ECOTURÍSTICO

Os principais pontos ecoturísticos existentes, e registrados no "Mapa Ecoturístico do Município de Agudo", estão descritos a seguir, constituindo um patrimônio das gerações presentes e futuras que deve ser valorizado e preservado através da conscientização dos próprios habitantes do município bem como dos visitantes e turistas que buscam o contato com o ambiente natural e sua biodiversidade.

MORRO AGUDO

Símbolo no Mapa: **MA**

Distância da sede: 2 km

Coordenadas geográficas: S 29° 38' 40" W 53° 17' 28"

Altitude: 447 metros

Projeto Geoparque da Quarta Colônia: enquadrado como geomonumento.

O nome do município surgiu em virtude deste morro – Morro Agudo – pelos primeiros colonizadores alemães em função de sua forma pontiaguda. Fica localizado a 2 quilômetros à oeste da cidade, com 429 metros de altura (Figura 8).

A trilha do Morro Agudo é caracterizada pela diversidade ambiental e pela paisagem rural composta por agricultores que estão trabalhando nas suas lavouras, campos, matas secundárias, formações de rochas entre outras belezas naturais e representações da cultura local. A vegetação que prevalece no morro é típica de áreas pedregosas e áridas, com cactos e bromélias em seu ponto mais alto. Do alto do morro se pode visualizar quatro municípios da região: Agudo, Dona Francisca, São João do Polêsine, Restinga Seca, as várzeas do Rio Jacuí que serpenteia por toda a região.

Em volta da base do morro são cultivados fumo, milho, mandioca e feijão. Existe a presença de capoeirões e pastagens.

A mata que envolve o morro é composta por espécies nativas tais como cedro, angico, grábia, ipê, louro, cabriúva, pessegueiro-bravo, timbaúva, taquaruçu, entre outras. Sobre as árvores e as rochas existem espécies de orquídeas-do-mato, barba-de-pau, cactos, samambaias, flores, etc.

O topo do morro (Figura 10) é formado por um agrupamento de rochas basálticas destacando-se três grandes blocos; a rocha que fica no ponto culminante tem uma área aproximada de dois metros quadrados, rodeada por outras:

Lá, as árvores são de porte pequeno e retorcidas, dando-nos a impressão de um cerrado, isto em consequência da diminuição da temperatura devido a sua altitude e também em virtude do solo escasso, pois elas crescem entre as rochas (HOPPE, 1992, p. 85-86).

O acesso aos rochedos é difícil e perigoso, havendo somente uma largura aproximada de 2 metros e abismos à volta. A fauna no morro apresenta várias espécies, desde aves como o tucano, até bugios, cobras e lagartos.

Uma bela descrição de "Uma Caminhada ao Morro" é apresentada em livro didático (HOPPE, 1992, p. 85-86), "um cenário da natureza que causa curiosidade e admiração".



Figura 8 – Fotografia do Morro Agudo.

Fonte: Acervo de Erni Bock; 25 jan. 2006.



Figura 9 – Fotografia aérea do Morro Agudo.

Fonte: Acervo de Erni Bock; 1º ago. 2008.



Figura 10 – Fotografia do topo do Morro Agudo.

Fonte: Acervo de Cláudia Bernardini; 23 jan. 2006.

CERRO FINKEMBERG

Símbolo no Mapa: **CF**

Distância da sede: 4,8 km

Coordenadas geográficas: S 29° 36' 58" W 53° 14' 57"

Altitude: 521 m

O Cerro Finkemberg se localiza ao norte da área urbana de Agudo, sendo alcançado pela Linha Branca, a 5 quilômetros da sede. Possui rampa de asa delta e parapente, mantida pelo proprietário, senhor Itacir "Pitti" Piccinin, em uma área de 8 hectares. Mesmo realizando intenso e bem estruturado paisagismo no topo do Cerro e arredores, o proprietário permite a livre entrada de visitantes, turistas e desportistas em geral.



Figura 11 – Fotografia da pista de vôo livre do topo do Cerro Finkemberg.
Fonte: Arquivo pessoal; 22 set. 2011.



Figura 12 – Fotografia do paisagismo no topo do Cerro Finkemberg.
Fonte: Arquivo pessoal; 22 set. 2011.

CASCATA RADDATZ

Símbolo no Mapa: **CR**

Distância da sede: 11,5 km

Coordenadas geográficas: S 29° 35' 11" W 53° 10' 46"

Altitude: 270 m

A cascata Raddatz é uma queda d'água com 18 metros de altura (conforme depoimento pessoal do senhor Osvaldo Raddatz, no dia 21 de setembro de 2011), localizada na localidade de Linha Nova, a 11,5 quilômetros da sede; constitui propriedade particular da família Raddatz, sendo um dos pontos ecoturísticos mais visitados de Agudo. O local possui infraestrutura bem adequada de lazer.

Em meio à natureza exuberante, cercada de Mata Atlântica com uma rica flora de plantas, como bromélias e orquídeas, fontes de águas límpidas, encontra-se a cascata em cavidade geológica de 32 metros de profundidade, atingível por escada bem segura com corrimão e com 132 degraus. Há um mirante no topo do conjunto que permite a sua visão integral.

No trajeto do centro urbano de Agudo até a cascata Raddatz, em caminhos de estrada de chão passa-se por locais interessantes, como a Linha Branca, paredões de rochas basálticas, propriedades de pequenos agricultores e algumas casas típicas da época da colonização alemã, feitas em estrutura de enxaimel.



Figura 13 – Fotografia da Cascata Raddatz.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.



Figura 14 – Fotografia de detalhe da natureza na Cascata Raddatz.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.

PONTO CULMINANTE DE AGUDO

Símbolo no Mapa: **PCA**

Distância da sede: 24,5 km

Coordenadas geográficas: S 29° 33' 02" W 53° 07' 08"

Altitude: 590 m (587 m pelo GPS)

O Ponto Culminante de Agudo fica localizado na estrada que vai até a Gruta do Índio, a 24,5 quilômetros da sede.



Figura 15 – Fotografia do marco no local do Ponto Culminante de Agudo.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.

GRUTA DO ÍNDIO

Símbolo no Mapa: **GI**

Distância da sede: 27,1 km

Coordenadas geográficas: S 29° 32' 20" W 53° 06' 50" (entrada maior)

Altitude: 418 m

Projeto Geoparque da Quarta Colônia: enquadrado como geomonumento.

A Gruta do Índio está localizada a 27 quilômetros da sede, no norte do município, na localidade de Linha dos Pomeranos.

Constitui-se em gruta-caverna de arenito, com uma entrada maior de aproximadamente 15 metros de largura por 8 metros de altura e outra, menor (considerada atualmente como "saída"). Há um ramo da caverna que não tem saída, possuindo aproximadamente 80 metros de tamanho.

No local, segundo a tradição da comunidade antiga, habitaram povos indígenas. As características da gruta em arenito e seu mistério fazem com que ela se transforme em um ponto de interesse para visitação. É mal sinalizada, sendo recoberta pela vegetação alta e dentro dela é necessário levar equipamentos de iluminação, pois não há luz natural suficiente para encaminhamento em seu interior.



Figura 16 – Fotografia da entrada maior da Gruta do Índio.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.



Figura 17 – Fotografia do fundo da caverna da Gruta do Índio.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.



Figura 18 – Fotografia da entrada menor ("saída") da caverna da Gruta do Índio.

Fonte: Arquivo pessoal; 21 set. 2011.

CASCATA DO CHUVISCO

Símbolo no Mapa: **CC**

Distância da sede: 23,8 km (início da trilha de 800 m)

Coordenadas geográficas do início da trilha: S 29° 33' 41" W 53° 09' 12"

Coordenadas geográficas da cascata: S 29° 33' 34" W 53° 08' 51"

Altitude: 483 m

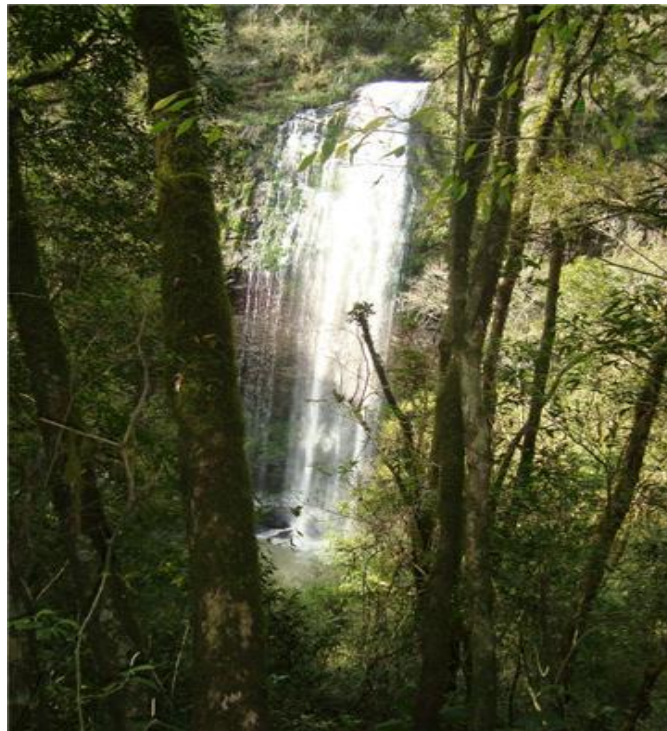
A Cascata do Chuvisca fica localizada na localidade de Linha dos Pomeranos, tendo 46 metros de queda da água

Para se chegar até a cascata é necessário percorrer uma trilha de dificuldade média de 800 metros em meio à Mata Atlântica na qual há um contato intenso com a fauna e flora, além de processos de formação da paisagem.

Em função da precariedade das estradas de acesso, da má sinalização e da relativa dificuldade apresentada pela trilha, é um dos locais ecoturísticos menos conhecido de Agudo.



**Figura 19 – Fotografia de detalhe da trilha da Cascata do Chuvisco, interior da Mata Atlântica.
Fonte: Acervo de Geraldo Mario Rohde; 28 jun. 2006.**



**Figura 20 – Fotografia da Cascata do Chuvisco.
Fonte: Acervo de Cláudia Bernardini; 27 set. 2009.**

ILHA DO CASCALHO BRANCO

Símbolo no Mapa: **ICB**

Distância da sede: 15,0 km

Coordenadas geográficas: extremo norte S 29° 39' 26" W 53° 21' 31"; posição mediana S 29° 39' 35" W 53° 21' 29" e extremo sul S 29° 39' 44" W 53° 21' 26"

Altitude: 40 m

A Ilha do Cascalho Branco fica situada no rio Jacuí, a cerca de 15 quilômetros da sede do município de Agudo; para chegar até ela é necessário trafegar pela ERS 348, dobrando à esquerda na entrada em direção ao Porto dos Macacos.

Nas adjacências da estrada de chão que leva até a ilha há plantações de milho, mandioca, hortaliças e frutas, predominando a paisagem das plantações de arroz. No lado do município de Agudo, está localizada a praia de Campo Bonito (coordenadas S 29° 39' 15" e W 53° 21' 25"; alt. 40 m). Este local é utilizado como área de lazer e camping.

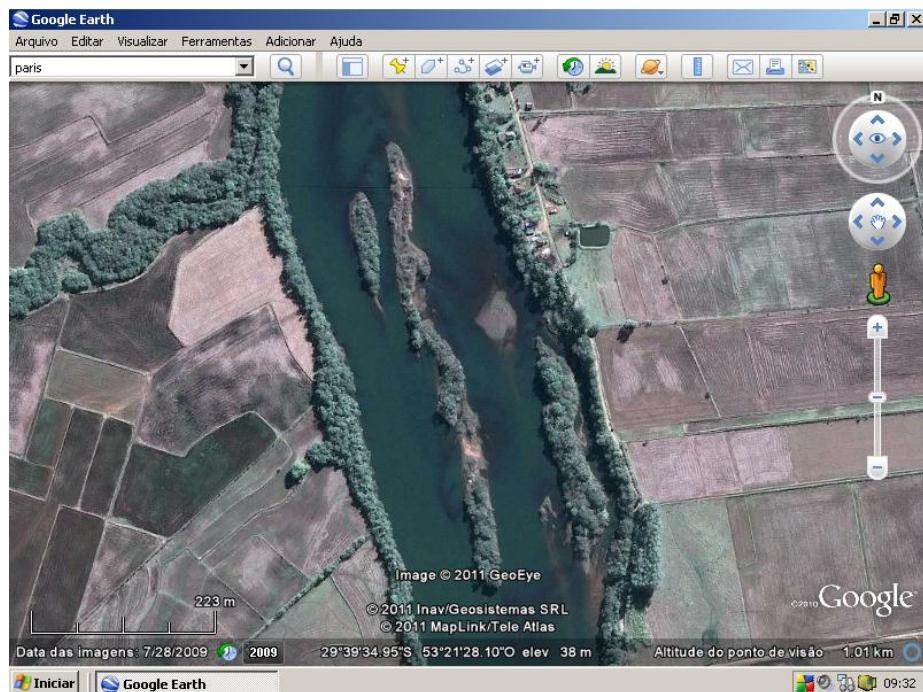


Figura 21 – Imagem da Ilha do Cascalho Branco.

Fonte: Google Earth.



Figura 22 – Fotografia da Ilha do Cascalho Branco.

Fonte: Arquivo pessoal; 20 set. 2011.

BALNEÁRIO DREWS

Símbolo no Mapa: **BD**

Distância da sede: 15,7 km

Coordenadas geográficas: S 29° 33' 15" W 53° 15' 48"

Altitude: 76 m

O Balneário Drews fica localizado na Linha Boêmia, nas margens do arroio Corupá, a 15,7 quilômetros da sede, disponibiliza infraestrutura de camping e motor home, trilhas para caminhadas, piscinas com água tratada, bar, lancheria, área verde com muita sombra, área de pesca, campo de futebol e vôlei na areia, cancha de bocha e pracinha, cabanas para hospedagem, churrasqueiras, venda de produtos coloniais além de uma gruta com a imagem do Santo Expedito; fica aberto de dezembro a março.

Neste balneário ocorrem eventos programados anualmente, devido à infraestrutura que disponibiliza. Dentre eles, o concurso local do Garota-Verão.



Figura 23 – Fotografia do Balneário Drews.

Fonte: Arquivo pessoal; 22 set. 2011.

BALNEÁRIO HOFFMANN

Símbolo no Mapa: **BH**

Distância da sede: 18,8 km

Coordenadas geográficas: S 29° 32' 56" W 53° 13' 51"

Altitude: 90 m

O Balneário Hoffmann está localizado na Linha Boêmia, nas margens do arroio Corupá, a 18,8 quilômetros da sede, junto ao arroio Corupá, em mata nativa com muita sombra; no arroio um há poço com 3 metros de profundidade que é uma excelente opção para banho. Uma ponte pênsil rústica, para pedestres, que representa uma verdadeira aventura atravessá-la, localiza-se na Linha Boêmia a 18,8 quilômetros da sede.

Disponibiliza infraestrutura básica de camping, trilhas para caminhadas, bar, lancheria, área verde com muita sombra, área de pesca, campo de futebol e vôlei; cancha de bocha e pracinha infantil, venda de produtos coloniais; fica aberto de dezembro a março.



Figura 24 – Fotografia do Balneário Hoffmann.

Fonte: Arquivo pessoal; 22 set. 2011.



Figura 25 – Fotografia de detalhe do Balneário Hoffmann.

Fonte: Arquivo pessoal; 22 set. 2011.

CERRO DA IGREJA

Símbolo no Mapa: **CI**

Distância da sede: 18,0 km

Coordenadas geográficas: S 29° 32' 11" W 53° 17' 22"

Altitude: 519 m

Projeto Geoparque da Quarta Colônia: enquadrado como geomonumento.

O Cerro da Igreja está localizado a 18 quilômetros da sede, na estrada de Picada do Rio em direção a Usina Hidrelétrica Dona Francisca, na localidade de Nova Boêmia.

Do seu ponto mais elevado é possível observar a paisagem das várzeas e dos arroios afluentes do Rio Jacuí.



Figura 26 – Fotografia do Cerro da Igreja.

Fonte: Arquivo pessoal; 22 set. 2011.

USINA HIDRELÉTRICA DONA FRANCISCA

Símbolo no Mapa: **UHDF**

Distância da sede: 30,0 km

Coordenadas geográficas: S 29° 27' 02" W 53° 17' 08"

Altitude: 68 m

A Usina Hidrelétrica Dona Francisca se localiza a 30 quilômetros do centro de Agudo, na localidade de Nova Boêmia. A Usina foi construída em 1999 e inaugurada em maio de 2001. No local de implantação da Usina, na margem direita, a Usina abrange parte dos municípios de Nova Palma e Pinhal Grande e à esquerda, Agudo, Ibarama, Estrela Velha e Arroio do Tigre, sendo a área inundada de 19,85 km².

Os objetivos da Usina são (HOPPE, 1992, p. 81).

- geração de energia elétrica 125 MW;
- regularização dos caudais e fluentes da UHE Itaúba;
- regular a vazão, reduzindo os efeitos danosos da oscilação diária da vazão do rio Jacuí;
- restabelecer o regime normal do rio, tornando possível seu pleno aproveitamento em todas as suas múltiplas potencialidades.

No caminho para a Usina, há muitos açudes, cemitérios, casas e cercas de pedra e plantações de arroz na várzea; também fazem parte do trajeto o Cerro da Igreja e a paisagem do rio Jacuí, que vai beirando a estrada até a Usina.

Para visitação em turismo técnico-científico, deve ser feita agenda com a DFSA, através do e-mail dfesa@dfesa.com.br ou pelos telefones (55) 3265.7050 (Usina) e (51) 3323.2300 (DFESA).



Figura 27 – Fotografia aérea da Usina Hidrelétrica Dona Francisca.
Fonte: Acervo de Erni Bock; 15 mar. 2011.

Na área que foi atingida pela subida do rio e formação do reservatório, existiam várias manifestações culturais que, devido à crescente conscientização ambiental, foram resgatadas e preservadas para o usufruto das gerações futuras.

Entre elas estavam duas casas de estilo germânico construídas em pedra ao redor de 1902 por imigrantes alemães e uma escola "brizoleta". Estes representantes do patrimônio arquitetônico histórico e cultural, graças ao novo paradigma ambiental, foram cuidadosamente reedificada pela Dona Francisca Energética. Uma das casas foi recolocada em local próximo ao acesso à Usina, preservando a história da região e funciona atualmente como recepção aos visitantes da Usina.

Outra casa germânica foi removida para o centro cívico de Agudo, tomando a função de "Casa da Cultura". A escola brizoleta está também situada atualmente no centro cívico de Agudo exercendo a função de Conselho Tutelar.



Figura 28 – Fotografia da primeira casa germânica preservada.

Fonte: Acervo de Erni Böck; 15 mar. 2011.



Figura 29 – Fotografia da atual "Casa da Cultura" de Agudo.

Fonte: Arquivo pessoal; 27 set. 2011.

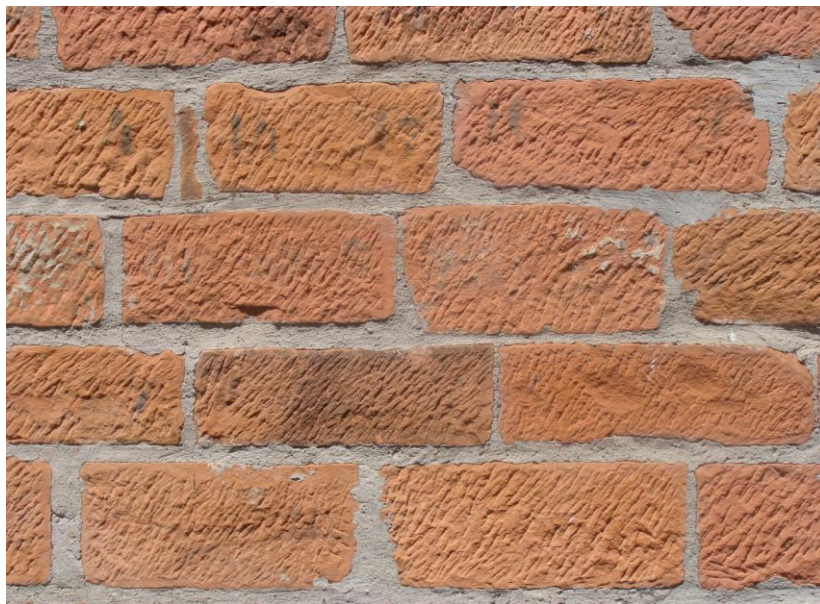


Figura 30 – Fotografia de detalhe da parede da Casa da Cultura de Agudo, mostrando a numeração utilizada durante o processo de reconstrução.

Fonte: Arquivo pessoal; 27 set. 2011.



Figura 31 – Fotografia da situação atual da escola brizoleta em Agudo.

Fonte: Arquivo pessoal; 28 set. 2011.

PARQUE ESTADUAL DA QUARTA COLÔNIA

Símbolo no Mapa: **PEQC**

Distância da sede: Mais de 30,0 km

Altitude: 70 m

O Parque Estadual Da Quarta Colônia foi criado em 2005, abrangendo os municípios de Agudo e Ibarama, em uma área de 1847,90 hectares.

A construção do parque é uma medida compensatória pelo impacto ambiental causado ao rio Jacuí e ao seu entorno pela construção da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Para isso, foi adquirido um terreno de mais 1800 hectares, entre Agudo e Ibarama, destinado ao Parque, e a faixa de entorno do lago, considerado Área de Preservação Permanente (APP). O terreno adquirido pela Usina conserva o bioma da Mata Atlântica, um dos mais impactados no Brasil, e que possui riqueza muito grande de fauna e na flora.

Com a implantação efetiva do Parque Estadual da Quarta Colônia, será possível preservar a área e, ainda, atrair visitantes interessados em ecoturismo e turismo de aventura.



Figura 32 – Fotografia da Reserva Estadual da Quarta Colônia.

Fonte: Acervo de Erni Bock; 15 mar. 2011.

MORRO DA FIGUEIRA

Símbolo no Mapa: **MF**

Distância da sede: 10,0 km

Coordenadas geográficas: S 29° 41' 10" W 53° 12' 43"

Altitude: 531 m

O morro da Figueira, com sua forma de ferradura e os ventos favoráveis, é adequado para a prática do vôo livre (parapente e asa delta), na maior parte do ano.

Constitui uma das elevações que fazem a divisa com o município de Paraíso do Sul, distando aproximadamente 10 quilômetros da sede.



Figura 33 – Fotografia do Morro da Figueira.

Fonte: Arquivo pessoal; 27 set. 2011.

ESPLANADA DO MONUMENTO

Símbolo no Mapa: **EM**

Distância da sede: 6,3 km

Coordenadas geográficas: S 29° 41' 19" W 53° 16' 05"

Altitude: 53 m

A Esplanada do Monumento foi construída junto à ERS 348, a 6,3 quilômetros da sede, em comemoração ao Sesquicentenário da Imigração Alemã no Estado, em 2007. Simboliza a chegada dos imigrantes e toda sua vontade de construção do sonho de uma vida nova.



Figura 34 – Fotografia da Esplanada do Monumento.

Fonte: Acervo de Erni Bock; 9 abr. 2008.

CASCATA E BALNEÁRIO FRIEDRICH

Símbolo no Mapa: **CBF**

Distância da sede: 13,0 km

Coordenadas geográficas: S 29° 42' 31" W 53° 13' 37"

Altitude: 92 m

O Balneário e Cascata Friedrich fica localizado a 1200 metros da RSC 287 e a 12 quilômetros da sede de Agudo, localidade de Rincão do Pinhal. A belíssima cascata fica nas bordas da Mata Atlântica, em local que possui plantas ornamentais nativas e exóticas, além de muita sombra e belezas naturais. Funciona durante a temporada de verão, de dezembro a março.

Possui infraestrutura de lazer em condições extremamente precárias:

"A família pretende investir e ter mais atenção com o balneário. Relatam que somente no verão possui fluxo de pessoas" (UNIFRA, 2005, p. 38).

As instalações existentes no local, área para camping, área de lazer e esportes, churrasqueiras, duas piscinas (uma natural e outra construída), banheiros, casa de recepção, cancha de bocha, trilhas, ponte de madeira, bancos de madeira para lazer e bar, estão todas necessitando adequação mínima às suas funções.



Figura 35 – Fotografia da Cascata Friedrich.

Fonte: Arquivo pessoal; 17 set. 2011.



Figura 36 – Fotografia de detalhe da natureza no Balneário e da Cascata Friedrich.

Fonte: Arquivo pessoal; 17 set. 2011.

7 AÇÕES IMPLEMENTADAS NO PASSADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO

Entre as diversas ações e propostas que já ocorreram no passado por iniciativa da Prefeitura Municipal de Agudo, destacam-se as registradas a seguir.

ROTEIROS ECOTURÍSTICOS

Cavalgada do Velho Casarão – a atividade que se realiza no atrativo é a cavalgada, que deve ser agendada. O ponto de saída é o velho casarão, o percurso varia de acordo com a cavalgada e a prática escolhida pelo público. Existem três opções de cavalgadas, a 1ª cavalgada Velho Casarão: é um passeio numa área de 32 hectares, com árvores nativas de várias espécies, a 2ª cavalgada é do Chuvisco, ou seja, é uma trilha antiquíssima, em montanhas em relevo até a cascata com trilha ecológica, onde com sorte podemos observar macacos, bugios, quatis e outros animais e a 3ª cavalgada Trilhas Antigas, onde escoavam os produtos coloniais. Em seguida a Gruta dos Índios com o pico mais alto do município. Na chegada os turistas retornam para o velho casarão.

Rota Caminhos da Pommenn Serra – abrange a região serrana de Agudo: Linha Teutônia, Linha Nova, Complexo da Serra e Linha dos Pomeranos. É uma região do município de Agudo com características e bem próprias e distintas do resto do município. A região é a mais fria, inclusive nevando no inverno quando este é mais rigoroso, com vastas matas de araucárias, colonização germânica de origem pomerana e algumas famílias de origem italiana, estas se estabeleceram na localidade da Linha dos Pomeranos.

DIVULGAÇÃO DO POTENCIAL ECOTURISTICO DO MUNICÍPIO ATRAVÉS DE FOLHETOS, FOLDERS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS

- Folheto referente à Cascata Raddatz (2011); Anexo B.
- Folders referentes à Quarta Colônia (2010) – Gastronomia, Cultura, Religiosidade, Roteiros Integrados e Ecoturismo.
- Inserção em revista de divulgação do município da Prefeitura Municipal (2010, p. 4) – verbete "Ecoturismo" (Anexo H)

ROTEIROS INTEGRADOS DA QUARTA COLÔNIA

Os Roteiros Integrados de Turismo Rural Cultural e Ecológico envolvem nove municípios da chamada Quarta Colônia. Os roteiros turísticos são programas dirigidos, contando, para isso, com guias treinados para orientar com eficiência o turista.

Municípios participantes: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine, Silveira Martins.

Informações: CONDESUS - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia - Fone: (55) 3263-1241 E-mail: condesus@com.br

INSTALAÇÃO DO COMTUR E FUNTUR

Em abril de 2011, foi dado o início das atividades do Conselho Municipal do Turismo (COMTUR) e do Fundo Municipal do Turismo (FUNTUR), através de evento ocorrido na Câmara de Vereadores com a participação de autoridades e pessoas ligadas a entidade e instituições do município.

PROJETO DE GEOPARQUE – QUARTA COLÔNIA

Foi apresentado à Secretaria do Meio Ambiente o projeto de criação do geoparque da região da Quarta Colônia que abrange os municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

A comunidade europeia define geoparque como um território que inclui um patrimônio geológico específico e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentada. Deve compreender certo número de geosítios (locais de interesse geológico e paisagístico), apelo estético ou valor educativo.

O projeto vem sendo gerenciado pelo Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus) e vai contar com o apoio da secretaria para ser apresentado à UNESCO. Conforme o secretário executivo do Condesus/Quarta Colônia, o principal objetivo da criação do geoparque é o desenvolvimento socioeconômico da região.

O geoparque engloba o Parque Estadual da Quarta Colônia, criado pelo estado em 2005, com área de 1.847,9 hectares nos municípios de Agudo, Ibarama e Estrela Velha. Na apresentação feita ao secretário substituto José Carlos Breda e aos técnicos da secretaria, ficou clara a relevância da região sob o aspecto paleontológico. Em 1902 foram encontrados os primeiros fósseis na região e, enviados para a Europa, tornaram o RS conhecido mundialmente. Os fósseis da

Quarta Colônia guardam a origem dos dinossauros e dos mamíferos. Lá foram encontrados os fósseis de quatro dos mais antigos dinossauros do mundo.

Em junho de 2011 foram iniciadas as obras do Centro de Apoio e Pesquisa Paleontológico da Quarta Colônia, em São João do Polêsine, com 2.650 metros quadrados, incluindo uma unidade museológica. O Centro conta com recursos da Petrobras e Eletrobrás.

Estão diretamente envolvidos na elaboração do projeto a Fundação Zoobotânica do RS, UFRGS, Unisinos, Universidade Federal de Santa Maria, Serviço Geológico do Brasil e Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Representantes dessas instituições participaram da apresentação junto com o secretário executivo do Condesus.

8 AÇÕES E PROPOSTAS EXISTENTES FORA DA ESFERA PÚBLICA MUNICIPAL

Entre as diversas ações e propostas que já ocorreram no passado, por iniciativa de agentes externos ao poder público do município de Agudo, destacam-se os registrados a seguir.

8.1 ROTEIROS TURÍSTICOS PRIVADOS NA QUARTA COLÔNIA

Cabe ressaltar que estes roteiros estão atualmente desativados.

Roteiros VIAGGIOTUR 1 – Roteiro "Vale do Jacuí" (VIAGGIOTUR, 2005, p. 3; Anexo C)

Roteiros VIAGGIOTUR 2 – Roteiro "Caminhos da Serra dos Pomeranos" (VIAGGIOTUR, 2005, p. 4; Anexo D)

8.2 ROTEIROS TURÍSTICOS ESTADUAIS NA QUARTA COLÔNIA

A Secretaria do Turismo Estadual (1997) instituiu o Programa "Caminhos Verdes do Rio Grande", no qual constavam dois roteiros no município de Agudo: **Caminho 1 – Cascata e Gruta do Índio; Caminho 2 – Barragem** (Anexo F). Igualmente, estes dois roteiros estão atualmente desativados.

8.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA QUARTA COLÔNIA (MACHADO, 2005, p. 130 e p. 153-154).

O desenvolvimento sustentável da Quarta Colônia foi proposto pela Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, abrangendo nove municípios da região. O objetivo era implementar ações para o desenvolvimento do patrimônio ambiental da Quarta Colônia e o estabelecimento de modalidades sustentáveis e inovadoras de renda, por meio de incentivo aos usos múltiplos do patrimônio cultural, manejo adequado dos recursos naturais renováveis, recuperação de áreas degradadas, enriquecimento de florestas nativas, fortalecimento de práticas de agricultura ecológica e desenvolvimento de atividades que contribuam para a preservação do patrimônio ambiental.

A Quarta Colônia tem Nível de Atratividade 3. Ecossistema predominante: floresta ombrófila densa (Mata Atlântica). A região da Quarta Colônia apresenta características importantes para o desenvolvimento do ecoturismo, tanto nos

municípios localizados próximos a Santa Maria – e que representam o quarto núcleo de imigração italiana – quanto nos municípios a oeste de Santa Maria, como Mata, Itaara e São Martinho da Serra. Situa-se no centro do Rio Grande do Sul, na região denominada Depressão Central, abrangendo os cursos médio e inferior do rio Jacuí e, junto a outros municípios, forma um rico potencial para o ecoturismo, sendo a região que apresenta os maiores depósitos fósseis do Brasil, possibilitando um diferencial através da possibilidade de desenvolvimento do turismo paleontológico.

Situada entre os vales e as encostas da região, a Quarta Colônia é composta pelos municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Silveira Martins, São João do Polêsine, Restinga Seca e Agudo. O relevo apresenta-se ondulado e montanhoso, com as maiores cotas se situando ao redor de 250 e 300 metros.

A região da depressão Central é constituída, basicamente, por três degraus de vegetação.

Floresta aluvial – em áreas inundáveis e de drenagem lenta com predomínio de corticeira (*Erythrina cristagall*), ingá (*Inga uruguensis*), jerivá (*Arecastrum romanzoffianum*) e branquilho (*Sebastiania klotzschiana*), entre outras. Nas áreas esporadicamente inundáveis aparecem açoita-cavalo (*Luchea dicaricata*), guajuvira (*Patagonula americana*), camboatá (*Cupania vernalis*) e outros.

Floresta submontana – ocorre na vertente sul da Serra Geral, a oeste do rio Caí, estendendo-se sobre a borda do planalto das Araucárias com predomínio de grápia (*Apuleia leiocarpa*), angico (*Parapitadenia rígida*), louro (*Cordia trichotoma*) e outros.

Floresta Montana – floresta estacional decidual formada por pequeno número de espécies, como angico (*Parapiptadenia rigida*), cedro (*Cedrela fissilis*), canjerana (*Cabralea canjerana*) e outros. Essas espécies penetram na floresta ombrófila mista ao longo da borda do planalto das araucárias.

As florestas da região constituem o tipo fitogeográfico floresta estacional decidual, no qual mais de 50% dos indivíduos arbóreos do estrato superior perdem suas folhas na época de outono e inverno, formando um ecótono, uma vez que há uma interpenetração da floresta estacional decidual do alto Uruguai, da floresta ombrófila mista (mata de araucária) e da floresta ombrófila densa (Mata Atlântica), com espécies representativas das três formações. (MACHADO, 2005, p. 153).

A região se localizada no centro do estado, e sua paisagem apresenta um corredor plano, de baixa altitude, percorrido pelo rio Jacuí e seus afluentes. O rio

Jacuí representa o principal curso d'água que atravessa a região, indo desaguar junto ao estuário do Guaíba, próximo a Porto Alegre. As margens baixas e planas do Jacuí e de seus afluentes apresentam áreas brejosas sujeitas a inundações periódicas. Os cursos são traçados com amplas sinuosidades e segmentos retilíneos.

Apresenta rico potencial para o turismo paleontológico, entre os municípios de Candelária e Mata, com uma das mais importantes ocorrências de fósseis do período Triássico. Nos municípios de Mata – onde há um sítio paleobotânico único no mundo – e São Pedro, ocorrem as florestas petrificadas, importantes fontes para o turismo científico.

No município de Mata, encontramos uma estrutura capaz de atender às necessidades para o pleno desenvolvimento do turismo voltado para a investigação e o conhecimento de seu rico potencial.

Os municípios que compõem a Quarta Colônia fazem parte da área piloto da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, sendo a sede do posto avançado localizado no município de Dona Francisca. Apresentam uma área significativa de florestas, em diferentes fases de sucessão natural, cortadas por rios e arroios com grande biodiversidade.

A principal atratividade cultural refere-se ao potencial oriundo da chegada dos imigrantes italianos, no núcleo colonial de Silveira Martins. Entre os roteiros possíveis de se realizar, citamos: o da Cascata e da Gruta do Índio, em Agudo; o da Toca da Onça, em Pinhal Grande; o das Cascatas, em Ivorá, Mata e Nova Palma; o do Cerro Cumprido, em Faxinal do Soturno; o das Pedras Brancas, em São João do Polêsine; e o do Angico, em Itaara.

8.4 PROPOSTAS ATUAIS EM ARTIGO DE JORNAL (ROHDE, 2010)

Rohde (2010), em artigo publicado em veículo impresso de grande circulação em Agudo, apresenta as seguintes propostas que possuem vínculo direto com o ecoturismo; a numeração está de acordo com o artigo original, faltando os números que não possuem ligação direta com a temática ecoturística.

PROPOSTA 1 – "Agudo Spitzberg"

Procurar/localizar e contatar uma "**cidade-irmã**" na **Alemanha**; potencializar a germanidade já existente no município, na cidade e nos arredores-região de Agudo, através de convênios ou projetos.

PROPOSTA 3 – Ciclovias em Agudo e arredores

Criar o sistema de ciclovias do município, podendo ter como referência os municípios de Sapiranga, Ivoti e Novo Hamburgo, por exemplo.

PROPOSTA 5 – Colocar Agudo como um Centro de Ecoturismo

Potencializar as suas imensas belezas naturais, cênicas, rurais e culturais (arquitetura, história, estatutária fúnebre, patrimônio da imigração) através de ação focada no **ecoturismo**, mas com eixos transversais para o turismo rural, turismo hidroviário, gastronômico, etc. Utilizar o conceito de educação ambiental como vetor do ecoturismo, conforme proposto pela administradora Marlisa Marlene Strenzel neste mesmo jornal.

PROPOSTA 6 – Criar uma rede municipal de trilhas ecológicas

Decorrente da proposta 5, ligar os pontos de beleza natural, cênica, arquitetônica, patrimonial, etc. através de uma rede de trilhas (em diferentes níveis de dificuldade) e construir pinguelas/pontes rústicas sobre os arroios a serem cruzados por elas.

PROPOSTA 8 – Construir a "Casa de Agudo" junto ao pórtico de entrada da cidade junto à rodovia RSC-287 para Promover os Arranjos Produtivos Locais-APLs.

Este quiosque ofereceria artesanato, produtos coloniais/imigracionais e turísticos, além de promover as ações de educação ambiental quanto ao Ecoturismo. A construção teria igualmente a função de recepção de turistas e autoridades que iniciassem visita à cidade e ao interior de Agudo.

PROPOSTA 9 – Criação do Fundo de Valorização Intelectual de Agudo

Este fundo teria dois objetivos: (1) realizar ação proativa e efetiva no sentido de **publicar os escritos originais feitos sobre (e em) Agudo**, valorizando o trabalho intelectual de pessoas do município; e (2) promover, através da Secretarias de

Educação e Cultura, a **publicação de um livro anual, contendo trabalhos escritos pelas crianças de Agudo**, escolhidos pelos professores e pelos próprios alunos (colegas entre si).

PROPOSTA 10 – Promover/proporcionar cursos, com atenção para a diversidade de faixa etária, necessidade social e condição sócio-econômica

Estes cursos incluiriam capacitações em ecoturismo, monitoria de trilhas ecológicas, turismo rural, gastronomia e culinária, artesanato, corte e costura, tricô-crochê, pintura em tecido e cerâmica, pintura artística, arranjos para festas, gravação em vidro, pirogravura, etc.

8.5 OUTRA PROPOSTA EXISTENTE ATUALMENTE

Há a ideia de que deva existir, junto à rótula de entrada de Agudo, um marco de referência regional e estadual que identifique o município como o berço de uma indústria nacional de escala mundial – o Grupo Gerdau.

9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO VETOR DE ECOTURISMO

A educação ambiental é sempre apontada como uma alternativa à educação clássica, fragmentada e desconectada do meio ambiente. A partir do conhecimento da questão ambiental e de uma sensibilidade ecológica, existe uma conscientização-percepção que instaura aptidões e atitudes que vão dar origem a ações ambientalmente responsáveis. O agir ambiental inicia uma cidadania que promove a responsabilidade local e global: "Pense globalmente e aja localmente", segundo o clássico ditado ambiental.

A principal função da educação ambiental é, portanto, a promoção de uma ética ambiental (GRÜN, 1996).

O nexa existente entre Educação Ambiental e ecoturismo é abordado por Strenzel (2010), em artigo intitulado "**Meio Ambiente, Educação Ambiental e Ecoturismo em Agudo**" (Apêndice A).

Para tentar sanar as lacunas da educação formal clássica, a educação ambiental tenta informar, conscientizar e sensibilizar as pessoas em suas atitudes e, ao final, de sua responsabilidade ética para com o ambiente em que vivem. Na

ausência de uma conscientização, através da educação ambiental, existem vários impactos ambientais e sociais que podem advir do turismo e, até mesmo, do ecoturismo (Quadro 6).

Quadro 6 – Impactos decorrentes do turismo e ecoturismo sem postura ética ambiental (MACHADO, 2005, p. 94).

FATOR DE IMPACTO	EFEITO	IMPACTO
Afluência excessiva	Pisoteio, mudança na conduta animal, compactação do solo	Irritação da fauna
Trilhas	Perturbação da fauna, remoção da cobertura vegetal	Erosão das pistas
Ruídos	Perturbação de sons naturais	Estresse na fauna, irritação do visitante
Lixo	Degradação da paisagem, mudança comportamental da fauna	Dependência da fauna contaminação do solo e água
Vandalismo	Destruição de instalações remoção de atrativos naturais	Redução da qualidade estética e danos materiais
Excesso de veículos	Liberação de gases, degradação do solo	Deterioração da qualidade do ar, mudanças ecológicas
Introdução de plantas e animais exóticos	Confusão no público	Competição com espécies nativas
Construção de instalações	Remoção da cobertura vegetal, eliminação de hábitat	Aumento da sensibilidade à erosão, danos estéticos

A atuação do poder público e das instituições de ensino com relação à educação ambiental ligada ao ecoturismo serão sempre no sentido de:

1 – ampla divulgação em campanhas permanentes de informação sobre ética e práticas de mínimo impacto ambiental e social;

2 – a adoção de instrumentos de educação e manejo que contribuam para a minimização dos impactos.

Tendo em vista que o município de Agudo possui uma imensa potencialidade ecoturística, em função do patrimônio natural (paisagens, morros, cerros, rio, cascatas, caverna, flora e fauna) e culturais (arquitetura, folclore, estatutária e poesia fúnebre, eventos culturais e artísticos) e que é – ainda – amplamente subutilizada, torna-se necessário que haja uma conexão entre o ecoturismo e a educação ambiental.

Assim, a ampliação correta e sustentável do Ecoturismo deve, portanto, ser realizada a partir de ações originadas dos princípios da educação ambiental. "A Educação Ambiental, nas suas diferentes formas, abordagens e estratégias pode constituir ferramenta para Agudo desenvolver o seu potencial ecoturístico" (STRENZEL, 2010).

A aplicação da educação ambiental ao ecoturismo tem de ser realizada de duas maneiras: (1) a conscientização dos habitantes de Agudo sobre seu patrimônio ambiental e (2) a necessidade de sua preservação visando à sustentabilidade e as informações corretas a serem divulgadas aos turistas, visitantes e outros passantes quanto ao respeito e usufruto do patrimônio natural e cultural que lhes é apresentado.

Estas duas ações precisam ser baseadas e implementadas nas duas formas da educação ambiental, a formal e a informal. A educação ambiental formal nos seus diferentes níveis proporcionará a crianças, jovens, adultos e terceira idade uma conscientização maior sobre preservação ambiental e sustentabilidade de seu patrimônio e a informal orientará os turistas, viajantes e passantes quanto à percepção do contexto natural e cultural e ao respeito do patrimônio. Para tanto, estabeleceu-se uma tentativa de "Código de conduta dos ecoturistas em Agudo" (Apêndice B).

A potencialidade ecoturística do Município de Agudo necessita de uma ação sistemática e continuada do poder público na esfera educacional e turística, que leve à sua plena conscientização e uso.

10 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

10.1 Conclusões

A partir dos dados secundários obtidos através de pesquisa na Internet, em livros, relatórios, revistas, materiais de divulgação públicos e privados, de dados primários de pesquisas já existentes, e pela corroboração em trabalho de campo, torna-se possível estabelecer as conclusões registradas a seguir:

- apesar do extraordinário potencial ecoturístico do município de Agudo, não existe ainda uma apropriação pública ou privada no sentido de efetivar o seu uso;
- conforme depreendem os dados exibidos no volume I do Inventário da Oferta Turística do Município de Agudo/RS (UNIFRA, 2005) o próprio município não divulga e nem incentiva os visitantes de seus grandes eventos a visitar os pontos ecoturísticos;
- a partir dos relatos existentes no volume II do Inventário da Oferta Turística do Município de Agudo/RS (UNIFRA, 2005), o comércio local não costuma divulgar os pontos turísticos aos seus clientes; não mantém informações sobre áreas naturais de interesse turístico e nem incentiva seus clientes à visitação;
- pela observação dos formulários 7, 11 e 12 do volume II do Inventário da Oferta Turística do Município de Agudo/RS (UNIFRA, 2005), as organizações não participam ou apóiam a manutenção e manejo de áreas protegidas – estatais ou privadas;
- o volume I do Inventário da Oferta Turística do Município de Agudo/RS (UNIFRA, 2005) aponta igualmente para uma série de deficiências, falhas, lacunas e precariedades, tais como má sinalização geral, inexistência de sinalização turística, inexistência de transporte até os locais dos atrativos, inexistência de legislação de proteção aos atrativos;

- as tentativas públicas e privadas já feitas, implementadas, propostas e iniciadas no passado, encontram-se todas esquecidas, desativadas e abandonadas, sem efeito prático na atualidade;
- excetuando-se o turismo de eventos, notadamente a "*Ein Volksfest in Agudo*" (sempre em julho), o *Choculin* (realizado em fevereiro/março) e a "Festa do Moranguinho e da Cuca", o segmento "turismo" se iguala ao ecoturismo, pois o potencial turístico do município recai, na sua quase totalidade, em atrativos, belezas e locais que tem fundamento nos recursos naturais e acidentes geográficos; mesmo os monumentos de interesse histórico, artístico e arquitetônico estão imersos na imensidão da paisagem agudense, marcada pelos morros, pela mata atlântica e pela exuberante biodiversidade do município;
- há um vazio na atuação do poder público quanto ao ecoturismo no município, que se manifesta no abandono de iniciativas preexistentes e no quadro atual de carência total de produtos viáveis do ponto de vista coletivo ou mesmo por parte da iniciativa privada, que igualmente abandonou o setor pelas carências e descontinuidades já descritas.

10.2 Recomendações

A partir dos dados secundários obtidos através de pesquisa na Internet, em livros, relatórios, revistas, materiais de divulgação públicos e privados, de dados primários de pesquisas já existentes, e pela corroboração em trabalho de campo, das conclusões extraídas e já apresentadas, torna-se possível fornecer as seguintes recomendações:

- urge o Poder Público de Agudo implementar uma política clara, transparente e bem definida sobre turismo e o seu segmento mais interessante para o município, que se constitui no ecoturismo;
- o Poder Público de Agudo tem de implementar uma política baseada na transversalidade em relação à atuação das suas secretarias, com a consciência clara de que o ecoturismo traz benefícios significativos para o município (SOIFER, 2005, p. 2), tais como: diversificação da economia, através da indução à geração de micro e pequenos empreendimentos; geração de empregos; fixação da população

no meio rural; melhoramento das infraestruturas de transporte, comunicação e saneamento; criação de alternativas de arrecadação para as Unidades de Conservação; diminuição do impacto sobre patrimônio natural e cultural e estético-paisagístico e melhoria nos equipamentos nas áreas protegidas;

- é imprescindível que seja executado um mapa dos pontos de ecoturismo de Agudo, em linguagem acessível para divulgação aos habitantes do município, aos alunos de escolas públicas e privadas (através da Educação Ambiental) e aos turistas que o visitam;

- é necessário que a sinalização de localização (placas localizadoras), de acesso (placas indicativas) e descrição (placas explicativas) dos pontos de interesse ecoturístico seja feita de forma adequada a orientar os turistas; os pontos ecoturísticos devem também receber melhor comunicação visual e sinalização nas redondezas em que se encontram; deve, igualmente, ser providenciada sinalização descritiva no local em que se situam os atrativos ecoturísticos;

- deve ser providenciada uma lista informativa, baseada em critérios que educação ambiental e sustentabilidade, sobre a forma de proceder e agir nos ambientais naturais que o turista irá visitar (Apêndice B).

REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Isabel Amando de; DINES, Milton. Mínimo impacto em áreas naturais uma mudança de atitude. In: SERRANO, Célia (Org.). **A educação pelas pedras** : Ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000. p. 47-84.
- COSTA, Patrícia Côrtes. 2. Ed. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2005. 94 p., il.
- DELGADO, Jesus. A interpretação ambiental como instrumento para o ecoturismo. In: SERRANO, Célia (Org.). **A educação pelas pedras**: Ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000. p. 155-169.
- FACCHIN, Odilia. 3. Ed. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FARIAS, Daiane Sündermann. **Ein Volksfest in Agudo: Etnografia da "Festa do Povo em Agudo"**. Santa Maria: UFSM, 2010. 64 p.,il. (Monografia de Graduação em Ciências Sociais).
- FENNELL, David A. **Ecoturismo**: Uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. 281 p., il.
- FROEHLICH, José Marcos; ALVES, Heberton F. Inocência. Novas Identidades, Novos Territórios – Mobilizando os Recursos Culturais para o Desenvolvimento Territorial. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v. 14, jan.-dez. 2007.
- GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária**. Campinas: Papirus, 1996. 120 p.
- HOPPE, Leani Dânia Schumacher. (Coord.) **Conhecendo Agudo-RS**. Agudo: SMEC, 1992. 97 p., il.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p., acompanhado de CD-ROM.
- ITAQUI, José (Org.). **Quarta Colônia – Inventários Técnicos**. Santa Maria: Pallotti, 2002. 256 p., il.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARCHI, Salette; SUPTITZ, Carla. **Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico**: Quarta Colônia de Imigração Italiana RS. Santa Maria: Pallotti, 1996. 12 p., il.
- MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo - Um Produto Viável**: A experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 2005. 232 p., il.
- MÜLLER, Jackson. **Educação Ambiental**: Diretrizes para a Prática Pedagógica. Porto Alegre: Nova Prova/FAMURS, [1994]. 146 p., il.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO. **Agudo/RS**. Agudo: Arte Impressa, 2010. 10 p., il.

ROHDE, Geraldo Mario. Propostas para Agudo ser o polo geopolítico no centro do Estado. **Deutsche Integration**, Restinga Seca, v. 10, n. 544, Caderno Variedades p. 1, 3-9 set. 2010.

SECRETARIA DO TURISMO. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Caminhos Verdes do Rio Grande**: Corredores de Ecoturismo da Região Central. Porto Alegre, 1997.

SOIFER, Jack. **Empreender Turismo e Ecoturismo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 158 p., il.

STRENZEL, Marlisa Marlene. Meio Ambiente, Educação Ambiental e Ecoturismo em Agudo. **Deutsche Integration**, Restinga Seca, v. 9, n. 535, Caderno Variedades p. 1, 2-8 jul. 2010.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética. São Paulo: Aleph, 2000. 135 p., il. (Série Turismo v. 5).

UNIFRA. **Inventário da Oferta Turística do Município de Agudo / RS**. Santa Maria: UNIFRA, 2005. v. 1(p. 1-145); v. 2 (p. 146-322).

VERGARA, Sylvia C. 3. Ed. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIAGGIOTUR. **Roteiros Turísticos da Quarta Colônia**. Faxinal do Soturno: Viaggiotur/SEBRAE, 2005. 16 p., il.

WERLANG, William. **Colônia Santo Ângelo (1857-1890)**. Santa Maria: Pallotti, 1991. 128 p., il.

WERLANG, William. **História da Colônia Santo Ângelo**. Santa Maria: Pallotti, 1995. v. 1. 288 p., il.

OBRAS CONSULTADAS

BRAUER, Richard Rudolf. **Histórico da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Agudo**. Santa Maria: Pallotti, 1967. 184 p., il.

CORRÊA, Leila Diniz Rodrigues. **As Novas Tecnologias no Ambiente Escolar como um Caminho para Mudanças na Educação Ambiental**. Santa Maria: UFSM, 2010. 49 p., il. (Monografia de Especialização em Educação Ambiental.)

CPRM. **Geologia da Folha Agudo SH.22-V-C-V**. Porto Alegre, 2007. Escala 1:100.000. 1 CD-ROM. (Programa Geologia do Brasil; Levantamentos Geológicos Básicos).

DNPM. **Mapa geológico Agudo Folha SH.22-V-C-V MI - 2966**. Porto Alegre, 1986. Mapa 76,5 X 70,0 cm, Escala 1:100.000. (Projeto Borda Leste da bacia do Paraná, Anexo 70).

DSG. **Santa Maria**. Porto Alegre, 1983. Mapa 62,0 X 65,0 cm, Escala 1:250.000. (Folha SH.22-V-C MIR – 534).

EICK, Nilo Clemente *et al.* **Mapa geológico do grau de Santa Maria - RS**. Porto Alegre, UFRGS, 1975. Mapa 61,0 X 62,0 cm, Escala 1:250.000.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. 8. Ed. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científico**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 260 p., il.

SCHWERZ, João Paulo. **Valores e Conflitos na Preservação do Patrimônio Cultural: O Olhar Técnico e o Olhar Comum na Identificação do Patrimônio Arquitetônico de Agudo (RS)**. Florianópolis: UFSC, 2009. 230 p., il. (Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós- Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade - PGAU-Cidade - da UFSC como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.)

UFSM. **Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses – MDT**. 7. Ed. Santa Maria: UFSM, 2010. 72 p., il.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2001. p. 13.

SITES CONSULTADOS

www.agudo.rs.gov.br

www.camaraagudo.rs.gov.br

www.ecoviagem.com.br

www.embratur.gov.br

www.quartacolonia.com.br

www.radioagudo.com.br

GLOSSÁRIO

Asa-delta – vôo livre com uso de equipamento específico, com salto de rampas no topo de montanhas; equipamento – pára-quadras de emergência individual, capacete, dispositivo automático para o piloto e passageiro; o vôo turístico é realizado na modalidade de vôo duplo, feito com o condutor que decola a asa, podendo passar o comando da aeronave para o usuário, que pode ingressar em um curso de treinamento para vôo individual; após cerca de 20 vôos, o usuário recebe um atestado de conclusão, filia-se a um clube e faz a prova do Departamento de Aviação Civil (DAC) para obter o Certificado de Piloto Desportivo (CPD), estando apto a realizar vôos em centenas de rampas no Brasil (MACHADO, 2005, p. 196); tipo de aeronave composta por tubos de alumínio e uma vela feita de tecidos, que funciona como superfície que tem ação aerodinâmica, proporcionando a sustentação no ar.

Arvorismo – trilhas suspensas interligando as copas das árvores com diversos níveis de dificuldade e variadas atividades a serem vencidas pelos usuários, como falsa baiana, tirolesa, rapel, travessia em corda. O usuário permanece durante Toto o tempo com corda de segurança presa a um cabo suspenso, para evitar quedas. Equipamento: capacete, cinto-cadeirinha, cabo solteiro ou de alta segurança. O acesso à copa das árvores pode ser feito por escadas ou mesmo paredões de escalada (MACHADO, 2005, p. 193).

Balonismo – passeio em balões movidos a ar quente. O primeiro passeio de balão no Brasil foi realizado pelo padre Bartolomeu de Gusmão, em 1709. Os irmãos Montgolfier e Jean Pilatre de Rozier teriam sido os primeiros balonistas da história, usando pela primeira vez hidrogênio no lugar de ar quente. Os equipamentos utilizados para a prática do balonismo incluem:

- Ventoinha: utilizada para a inflagem de balão com ar frio, antes de o balão voar, através de uma hélice que empurra o ar frio rapidamente para dentro do envelope;
- combustível: propano, gás liquefeito de petróleo usado pela indústria;
- maçarico: a chama-piloto é alimentada pelo gás em forma de vapor. O fogo do maçarico não pode ser deixado aceso e funciona como o motor do balão. Quando está em ascensão, a temperatura na coroa (topo) do balão é de aproximadamente 100^oC, sendo esse calor liberado pelo maçarico;
- cilindros: tanques que suportam pressão muito grande por causa do gás utilizado. São geralmente de alumínio, aço inox ou titânio;
- cesto: parte do balão destinada a levar os ocupantes, cilindros, instrumentos. O melhor material é o vime, que alia beleza, durabilidade e leveza;
- envelope: parte de tecido do balão, com uma característica forma de gota invertida. Ele abrigará o ar quente para que possa ocorrer o vôo (MACHADO, 2005, p. 197).

Boia-cross – prática de descer rios ligeiros ou corredeiras em grandes bóias redondas; a atividade inclui brincadeiras no rio e é acompanhada por canoístas que garantem a segurança.

Brizoleta – durante a gestão do então governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola em 1958, foram lançadas letras do Tesouro Estadual, chamadas então de brizoletas; a partir destes recursos foram construídas escolas, que também

ficaram conhecidas como brizoletas, hoje raríssimas e muitas transformadas em patrimônio histórico e arquitetônico.

Caminhadas – atividade em ambientes naturais, com diversos graus de dificuldade, buscando a superação dos limites pessoais; as caminhadas de aventura devem buscar trilhas longas, com obstáculos a serem oferecidos aos usuários, diferenciando-se, assim, das trilhas mais contemplativas do ecoturismo; a atividade pode ser realizada por qualquer pessoa, em qualquer idade, e deve estar sempre acompanhada de alguma motivação, seja física ou psíquica. Os equipamentos necessários para percorrer trilhas mais longas constam de uma quantidade maior de roupas (no mínimo, duas trocas inteiras), material para cozinha, lanternas, fogareiro, barraca, saco de dormir, bússola, canivete, muita água, boné, protetor solar, repelente de insetos, Kit de primeiros socorros, tênis ou bota para caminhada (MACHADO, 2005, p. 191).

Canoagem – atividade física que utiliza embarcações individuais ou não, com uso de remos; pode ser praticada em lagos, rios e oceanos. Pode-se dividir a canoagem em modalidades como canoa canadense, canoa havaiana, caiaque oceânico, caiaque turismo e caiaque inflável. Os equipamentos para sua prática são bússola, saco para lixo, embarcação de acordo com o modelo e remos. Para a segurança da atividade, o participante necessita de colete 6 Kg, modelo caiaque, saias em neoprene ou náilon e capacete (em rios com maior dificuldade). Ainda é pouco aproveitada como atividade turística, ficando mais direcionada aos esportistas, apresentando, assim, uma possibilidade grande de desenvolvimento no segmento de aventura, especialmente para seu aproveitamento em lagos e açudes (MACHADO, 2005, p. 187).

Cascade – montanhismo em que ocorre a descida de cascata ou cachoeira utilizando a mesma técnica e equipamentos do rapel. A origem da atividade é franco-espanhola e surgiu no final da década de 1970, tendo seus primórdios no esplendor francês Edouard Martel (MACHADO, 2005, p. 194).

Cavalgada – percorrer a cavalo percursos em meio à natureza; é uma atividade especialmente indicada para atividades em terrenos muito acidentados ou em terrenos onde o tráfego de veículos a motor não seja possível ou permitido; em cânions, montanhas, florestas, leitos de rios e campos, oferecendo possibilidade de superação de limites através de diversos níveis de dificuldade e variada extensão do percurso; difere das trilhas mais leves e contemplativas do ecoturismo; equipamento – sela e estribos australianos, capacete, capa de chuva e saco de lixo (MACHADO, 2005, p. 192).

Choculin – Festa do **Chope**, da **Cuca** e da **Linguixa**; evento que ocorre sempre em fevereiro de cada ano; seu idealizador foi o agudense Paulo Werlang.

Cicloturismo – modalidade turística em que o principal meio de transporte é a bicicleta, podendo ser eventualmente em uma área de preservação ambiental; trilhas de ciclismo desenvolvidas em ambiente natural, com certo grau de dificuldade, diferenciando-se, assim, das trilhas leves e contemplativas do ecoturismo; podem ocorrer em campos, florestas e montanhas, desde que possibilitem a superação de

limites aos usuários; os equipamentos são bicicleta especial, luvas, capacete, saco de lixo e água (MACHADO, 2005, p. 192).

Ecoturismo – turismo que respeita e preserva o equilíbrio do meio, fomentando a educação ambiental; turismo ecológico (HOUAISS e VILLAR, 2009).

Escalada – Montanhismo com subida em paredões rochosos; equipamento: capacete, cinto-cadeirinha, cabo solteiro ou de alta segurança, mosquetão de segurança e principal, corda estática, parabol, pino, sapatilha, saco-pó e canivete (MACHADO, 2005, p. 194).

Espeleologia – é a ciência que estuda as cavidades naturais e outros fenômenos geológicos, nas vertentes da sua formação, constituição, caracterização física, formas de vida e sua evolução ao longo do tempo.

Festa do Moranguinho e da Cuca – evento que ocorre todos os anos no mês de outubro; seu idealizador foi Sérgio Luiz Tessele.

Fora de estrada – trilhas realizadas com veículos especiais tracionados, aliando o conhecimento da natureza à aventura. Em trilhas de terrenos acidentados, usam-se marchas inferiores e velocidade baixa, e a tração nas quatro rodas deve ser acionada antes mesmo que seja necessária. Outra possibilidade é a utilização de motos para os passeios. Para tanto, é preciso prática de andar na terra, uma vez que é muito diferente de andar no asfalto, pois há buracos, erosões, saltos. Para motos, utiliza-se o seguinte equipamento: bota, joelheira articulada, calça de MotoCross, cinta abdominal, colete, cotoveleira, camisa, jaqueta, luva, capacete e óculos. Entre os equipamentos de segurança para fora de estrada com carros, pode-se citar:

- quebra-mato: proteção dianteira do veículo, muitas vezes decorativa, mas útil para absorver impactos nas partes dianteiras do veículo;
- santantônio: para proteção dos ocupantes em caso de capotamento;
- gaiola: proteção contra capotamentos radicais;
- capacete: obrigatório para todos dentro do veículo;
- banco concha: projetado para acomodar o piloto e demais usuários;
- cinto de segurança: obrigatório para todos;
- freio a disco: para veículos mais antigos, garantindo frenagem mais segura, mesmo quando molhado (MACHADO, 2005, p. 193).

Hikking, trilhas para – trilhas curtas, com duração variável de alguns minutos a, no máximo, um dia no percurso de ida e volta. É a trilha mais comum encontrada no interior das Unidades de Conservação e a mais utilizada pelo Turismo de Natureza, uma vez que possibilita acesso a um número maior de usuários. Podem ser divididas em trilhas guiadas (que necessitam da presença de um condutor ou guia) e trilhas autoguiadas (pontos de parada marcados, sem acompanhamento de condutor ou guia); o guia ou condutor tem papel importantíssimo na condução de um grupo por uma trilha. É dele a responsabilidade pelo uso adequado e pela experiência a ser transmitida ao visitante (MACHADO, 2005, p. 121).

Orientação – originária da Suécia, a prática permite o percurso dos mais variados tipos de terreno – como campos, matas, rios, e trilhas – com auxílio de bússola e

mapa, passando por uma série de pontos de controle, no menor tempo possível. A orientação oferece excelente possibilidade de casar o esforço físico com o contato com a natureza. Pode ser dividida conforme o grau de dificuldade das trilhas propostas, variando do grau de elite, muito difícil, difícil, fácil e acompanhado, e inclui diversas técnicas, como passo duplo, escala, uso de bússola e conceitos de azimute. Por ser uma atividade competitiva, não é encarada como possibilidade de Turismo de Aventura e, sim, esportivo. A corrida de orientação pode ser realizada de formas variadas:

orientação pedagógica – aliada à educação ambiental, principalmente direcionada às crianças em idade escolar;

orientação ambiental – visa a despertar no participante a importância da preservação ambiental, da conduta de miniimpacto, da consciência ecológica, e principalmente perpetua estes sentimentos às gerações futuras;

orientação competitiva – caracterizada pelo caráter esportivo da atividade, em que o percurso deve ser vencido no menor tempo possível;

orientação turística – decorrente do crescimento e da popularização do esporte, pode ser utilizada por grande número de pessoas interessadas nas atividades de aventura (MACHADO, 2005, p. 196).

Parapente ou paraglider – vôo decolando de montanhas ou reboques utilizando um velame, uma cadeirinha, pára-quedas principal e de emergência. Representa uma das categorias de vôo livre; apesar de lembrar um pouco um pára-quedas, o *paraglider* é na realidade um planador, uma máquina de voar feita de pano. O piloto dirige sua máquina como um avião, podendo subir, descer, escolher novos locais de pouso e permanecer longo tempo voando, numa estrutura costurada em um tipo de náilon impermeável. O *paraglider* surgiu do desejo dos alpinistas europeus de descerem, de forma rápida, as montanhas escaladas (MACHADO, 2005, p.196); consiste em um aeroplano de asa inflável semelhante a um paraquedas que não possui estrutura rígida.

Paraquedismo – saltos de aeronaves, com equipamentos especiais, em queda livre. O salto exige pára-quedas principal e de emergência. A atividade teve início na China, há 2.000 anos, evoluindo para desenhos de Leonardo da Vinci em forma de pirâmide, até chegar aos modelos mais modernos utilizados hoje. A grande possibilidade turística do paraquedismo é o salto duplo, levando pessoas com pouco treinamento a se aventurarem na atividade. O pára-quedas é um dispositivo de desaceleração. Quando aberto, suas células (nove no principal e sete no de emergência) se enchem de ar e possibilitam a escolha do local de pouso através dos batoques. Os velames (paraquedas) maiores são indicados para alunos e novatos, por serem mais lentos.

Quarta Colônia – região do Estado do Rio Grande do Sul composta pelos municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Silveira Martins, São João do Polêsine, Restinga Seca e Agudo e gerenciada pelo Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia, com finalidades de desenvolvimento ambiental e social; possui muitas atividades e temáticas relacionadas com o ecoturismo.

Rapel – montanhismo em paredes rochosas, de forma controlada, por cordas ou cabos. A área para a prática do rapel deve estar limitada a essa atividade, com

locais previamente testados, tendo espaço específico para a pré-instrução dos usuários (MACHADO, 2005, p. 194); processo de descida de uma vertente ou paredão na vertical com a ajuda de uma corda dupla passada sob uma coxa e sobre o ombro oposto a ela, ou por meio de um dispositivo especial que desliza controladamente pelo cabo (HOUAISS e VILLAR, 2009).

Trekking, trilhas para – são trilhas longas, que necessitam de mais de um dia para serem percorridas. Em geral, requerem estrutura receptiva para o pernoite, seja em hotel, fazenda, pousada ou área de camping; oferecem expedições em contato com a natureza, maior tempo de interação com o ambiente e melhor condição de conhecimento do ambiente natural local. Exigem melhor preparo do usuário, maior esforço físico e maior disponibilidade de tempo; o *trekking* é uma atividade física, aeróbica, segura e acessível do ponto de vista financeiro; o equipamento necessário inclui os itens usados para a caminhada curta, roupas extras, água e alguns alimentos leves (MACHADO, 2005, p. 122); o *trekking*, em países de língua inglesa também é conhecido como *backpacking* por causa das suas grandes mochilas.

Turismo – 1 ação ou efeito de viajar, basicamente com fins de entretenimento e eventualmente com outras finalidades (p.ex., culturais); 1.1 prática ou exercício de excursionar, ger. em grupo, por entretenimento ou estudo; excursionismo; 2 atividade de ciceronear e dirigir grupos de turistas, com sugestão e venda de itinerários de excursão e provisão de informações pertinentes e acomodações para os que viajam; 3 conjunto de serviços, públicos e privados, decorrentes da atividade turística, e voltados para sua promoção e organização; 4 conjunto de atividades econômicas associadas a essa atividade e dependentes dos turistas (HOUAISS e VILLAR, 2009).

Volksfest in Agudo, Ein – que significa em alemão “Uma Festa do Povo em Agudo”); evento que acontece no final do mês de julho; a primeira edição foi no ano de 1994, sucedendo à antiga Semi-Fest. A idéia originária para este evento foi apresentada por Mariane Schiefelbein Jaeger, em reunião do Conselho de Cultura de Agudo, o qual presidia enquanto Primeira-Dama do município (FARIAS, 2010, p. 26).

ANEXOS

Anexo A – Causas resumidas para o Ecoturismo não dar certo (SOIFER, 2005, p. 123)

1. ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL INSUFICIENTE: Desconhecimento do mercado; falta de recursos humanos capacitados; falta de iniciativa do poder público; leis antigas dificultam o ecoturismo; inexistência de legislação específica; instituições governamentais desarticuladas.
2. FRACA INTERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL: Carência de intercâmbio privado x público; instituições envolvidas sem tradição para lidar com o assunto; deficiente comunicação entre os envolvidos.
3. DEFICIENTE INFRAESTRUTURA: Pública: dificuldade de acesso; aproveitamento insuficiente das unidades de conservação; carência dos meios de comunicação; falta de recursos humanos preparados; carência de diagnósticos. Privada: falta de financiamento e incentivos; ausência de mecanismo de controle de qualidade.
4. COMPORTAMENTO INADEQUADO: Falta de conhecimentos; falta de conscientização; orientação deficiente ao turista; marketing inadequado.
5. AÇÃO DEFICIENTE DOS EMPRESÁRIOS: Falta de capacitação; ação isolada; falta de códigos de procedimento; faltam órgãos civis de controle e monitoramento.
6. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DEFICIENTE: Não tem estímulo nem orientação para participar; preconceito contra o turismo; necessidades básicas não solucionadas; processo decisório longe da comunidade; regulamentações incompatíveis com a realidade local; falta de coordenação comunitária nos locais de destino.

Anexo B – Folheto referente à Cascata Raddatz (2011).

CASCATA RADDATZ

Em meio a uma natureza exuberante, cercada de mata nativa com uma rica flora de Plantas, como bromélias e orquídeas, cercadas de fontes de águas límpidas, encontramos uma belíssima cascata.

A cascata já é um ponto turístico do município. Nos 12 km do caminho em estrada de chão em condições razoáveis passamos por locais interessantes, como a Linha Branca, paredões de rocha basáltica, repletos de líquens que dão a cor branca, propriedades de pequenos agricultores, com suas roças e com algumas casas típicas da região de colonização alemã. É a vegetação preservada do local que chama a atenção.

OFERECEMOS:

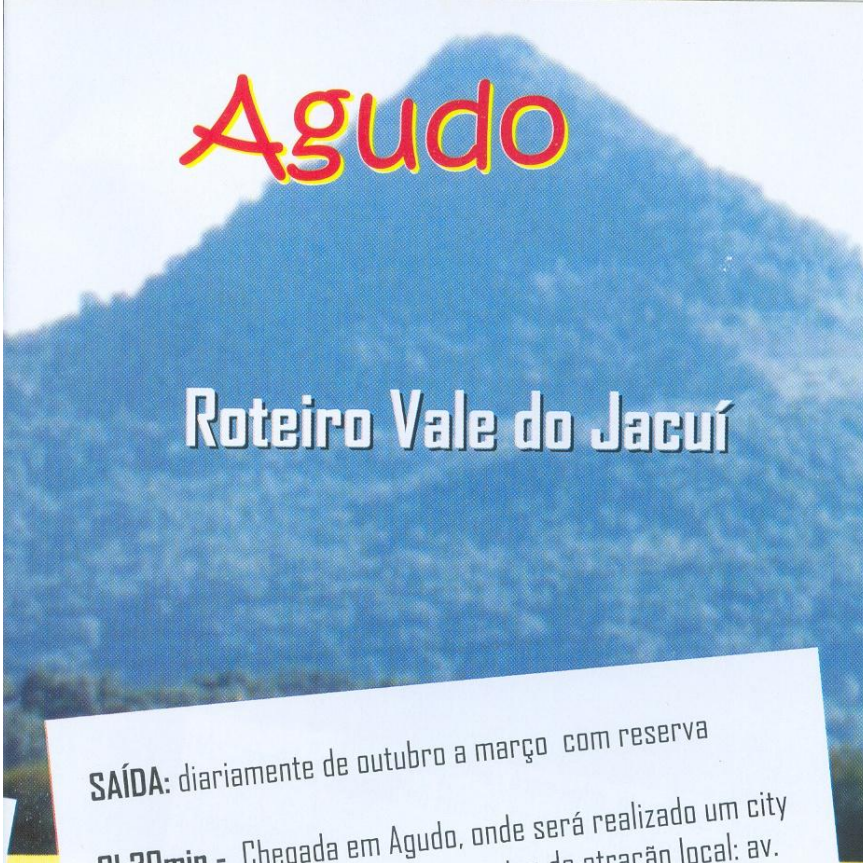
- Banhos de cachoeira;
- Visita orientada na trilha com monitor;
- Lanches;
- Venda de produtos coloniais.

Maiores informações: Secretaria Municipal de Turismo - 55 265-1144



ENDEREÇO: Linha Nova
TELEFONE: 55 9977-4430
e-mail: mauro_raddatz@zipmail.com.br

Horários de Atendimento:
7h30min 18h no verão

Anexo C – Roteiro "Vale do Jacuí" (VIAGGIOTUR, 2005, p. 3)

Agudo

Roteiro Vale do Jacuí

SAÍDA: diariamente de outubro a março com reserva

8h30min - Chegada em Agudo, onde será realizado um city tour percorrendo os principais pontos da atração local: av. Concorrdia, Praça Emancipação, Instituto Cultural Brasileiro Alemão, Casa de Cultura (Assoc. de Artesãos).
Almoço na cidade.

- Saída para visita ao Balneário Drews, com degustação de produtos coloniais, mostra e venda de artesanato. Local onde é realizado o concurso Garota Verão de Agudo.
- Saída para visita à Usina Hidroelétrica de Dona Francisca.

3 **19h** - Retorno à cidade e jantar no restaurante Schüller com cardápio típico alemão e bandinha.

Inclui visita aos locais descritos; almoço; jantar; acompanhamento de condutor local.
Não inclui bebidas nas refeições.

Anexo D – Roteiro "Caminhos da Serra dos Pomeranos" (VIAGGIOTUR, 2005, p. 4)



Agudo

Caminhos da Serra dos Pomeranos

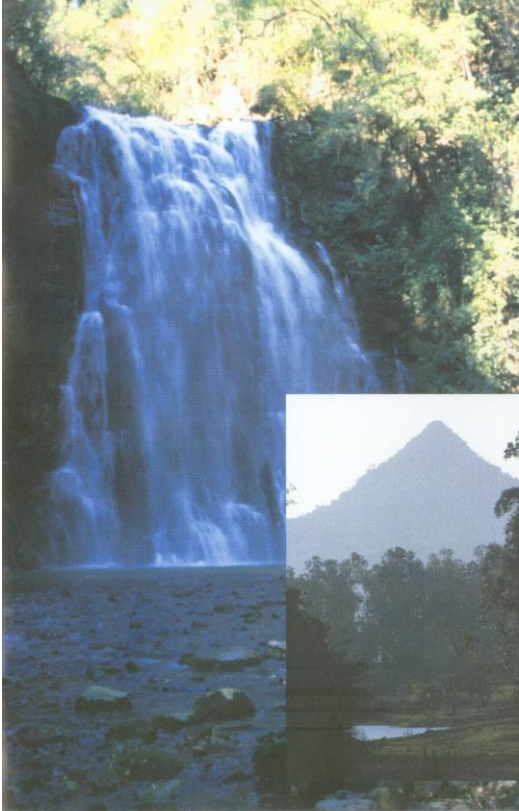
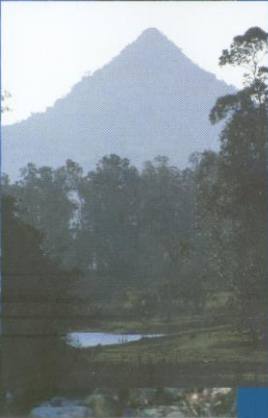
SAÍDA: Sábados, domingos e feriados - com reserva

- Chegada em Agudo, onde será realizado um city tour, percorrendo os principais pontos de atração local. Segue-se para a Serra dos Pomeranos.
- Almoço Café da Colônia Sabor da Serra, cardápio diversificado com embutidos, queijos, roscas, bolos, schimias entre outros.
- Segue-se até a Cavalgada do Velho Casarão, passeios à cavalo com segurança e tranquilidade. Durante o passeio é possível cruzar em meio a vales e cascatas, refazendo as energias. Também pode-se fazer a Trilha do Chuvisco, um misto de cavalgada e trekking (opcional).
- No final do dia, antes de retornar à cidade, visita à Gruta dos Índios. Gruta em arenito, com entrada de, aproximadamente, 15m de largura por 8m de altura, onde, segundo a comunidade local, habitavam povos indígenas.

4 19h - Retorno à cidade e jantar no Restaurante Schüller-típico alemão, com bandinha.

Inclui visita aos locais descritos; almoço; café da colônia; jantar; acompanhamento de condutor local.
Não inclui bebidas nas refeições.

Anexo E – Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico (MARCHI & SUPTITZ, 1996, p. 1)

AGUDO

Distante 250 Km da capital, o município oferece diversas oportunidades de turismo ecológico, com quedas d'água, mata nativa e muito mais. O acesso é pela RST 287 e RS 348 (vias totalmente asfaltadas). Os acessos para as trilhas são em revestimento sólido, com trafegabilidade durante todo o ano.

ROTEIRO DA CASCATA E GRUTA DO ÍNDIO - Percurso: 62km (carro e caminhada) - Duração: 4 horas - Nível Fácil

Cascata Raddatz - queda d'água de 32 m, infraestrutura instalada (estacionamento, banheiros com água encanada e escada com 133 degraus para acesso à queda), mata nativa com diversas espécies florestais.

Gruta das Índias - há 25km da sede, local fonte de pesquisas arqueológicas (escrita rupestre), trajeto através da mata nativa e morros, onde avistam-se diversas espécies de pássaros. No trajeto encontram-se casas construídas no início do século, estacionamento para ônibus e veículos de passeio.

ROTEIRO DO JACUI - Percurso: 56 km (carro e caminhada) - Duração: 4 horas - Nível Fácil

Travessia do rio Jacuí por balsa - caminhada pela margem do rio, por entre paisagens com morros, mata nativa e afloramentos de rochas.

Visita ao Núcleo da CEEE

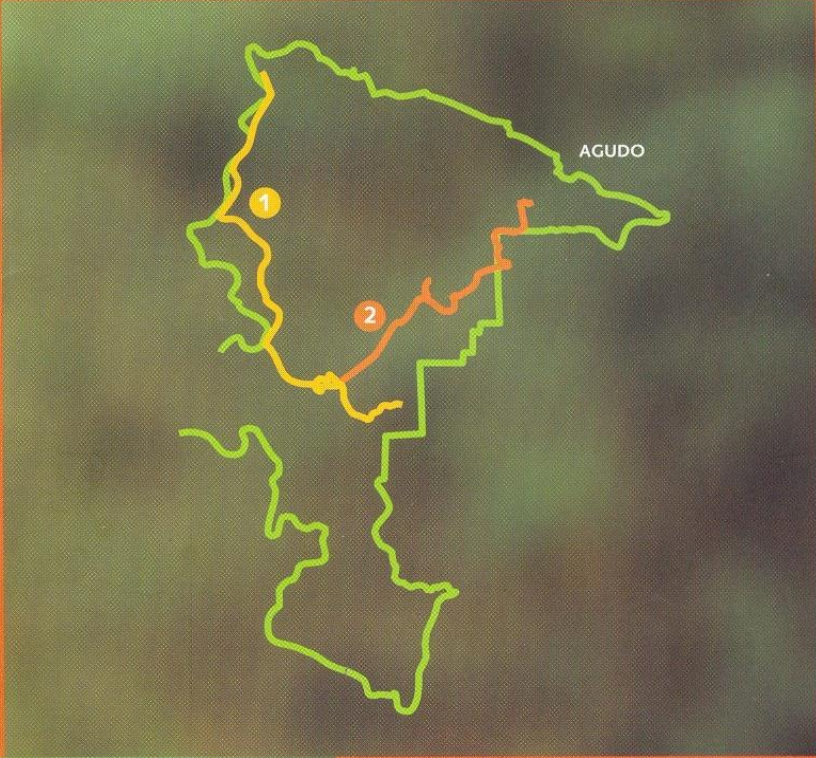
- Cascata do Raddatz
- Vista do Morro do Agudo

Anexo F – "Caminhos Verdes do Rio Grande" – Município Agudo; Caminho 1 – Cascata e Gruta do Índio; Caminho 2 – Barragem (SECRETARIA DO TURISMO, 1997)

Caminho 1 Cascata e Gruta do Índio Município: Agudo

Percurso: 62 km (4 horas) - acesso fácil de carro por estrada tráfegável. Visita à Cascata do Roddatz, mata nativa, contato com a comunidade, descida por degraus para avistar a queda d'água de 32 metros de altura. Visita à Gruta do Índio com vestígios da vida dos índios que habitavam a região. Estacionamento para ônibus e veículos de passeio. Aproveite para visitar o Museu do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão.

Informações: (055) 265-1142



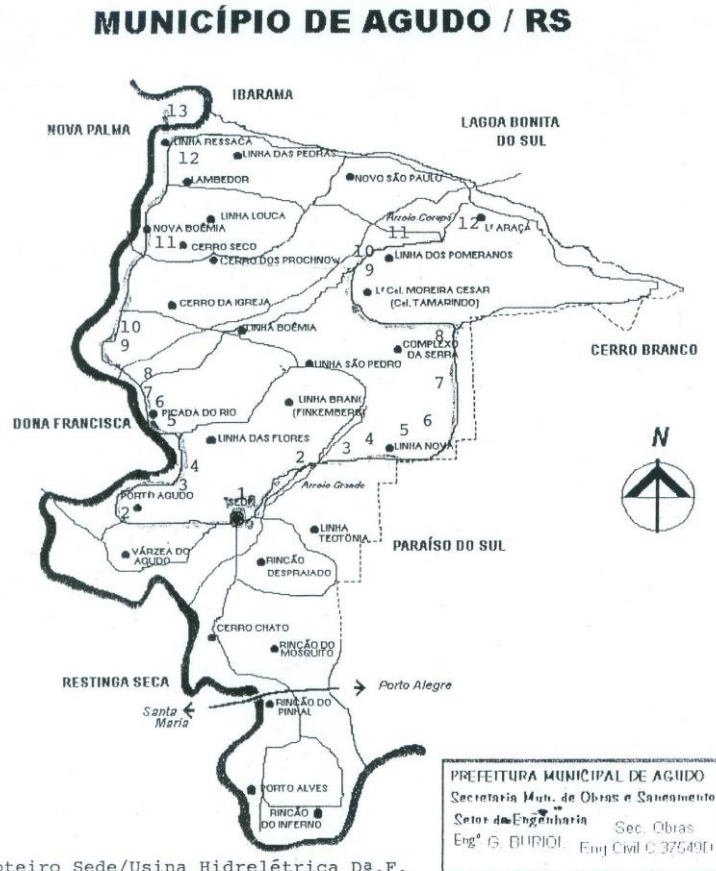
O mapa mostra o contorno do município de Agudo em verde. O Caminho 1 é traçado em amarelo, começando no interior do município e seguindo para o oeste. O Caminho 2 é traçado em laranja, começando no interior e seguindo para o leste. O nome 'AGUDO' está escrito no canto superior direito do mapa.

Caminho 2 Barragem Município: Agudo

Percurso: 56 km (4 horas) nível fácil. Travessia do Jacuí em "barca por cabo" com vista da inundação da usina Dona Francisca e visita à Igreja Evangélica.

Informações: (055) 265-1142

Anexo G – Mapa esquemático do município de Agudo com os Roteiros "Sede – Usina Hidrelétrica Dona Francisca" e "sede – Linha Pomeranos" (2008).



Roteiro Sede/Usina Hidrelétrica Da.F.

- 1 - Bares/Restaurantes/Hotéis e Postos de Gasolina
- 2 - Vista do Morro Agudo
- 3 - Camping de Adalberto Wilke
- 4 - Vista do Rio Jacuí
- 5 - Salão Comunitário (Gal. Osório)
- 6 - Posto de Gasolina/Saúde
- 7 - Bar/Lancheria
- 8 - Salão Comunitário/Casa antigas
- 9 - Travessia do Rio Jacuí por balsa
- 10- Vista de Belas Paisagens
- 11- Posto de Saúde/Salão Comunitário
- 12- Futuro Parque de preservação Ambiental

Roteiro Sede/Linha dos Pomeranos

- 2 - Moinho Colonial (pedra)
- 3 - Salão/Cancha de Bolão (Salão Kraus)
- 4 - Cascata Raddatz (Entrada)
- 5 - Salão Comunitário (Mal. Deodoro)
- 6 - Igreja
- 7 - Vista de Pinheiros (Pinheiral)
- 8 - Salão Comunitário
- 9 - Posto de Saúde/Igreja/Salão Comunitário
- 10- Gruta dos Índios/Ponto Culminante
- 11- Salão Comunitário
- 12- Café Colonial (Sabor da Serra)

Anexo H – Inserção em revista de divulgação do município (Prefeitura Municipal, 2010, p. 4) - Verbetes "Ecoturismo"

Ecoturismo

No Município de Agudo, o Ecoturismo se faz presente como uma das alternativas dos visitantes aproximarem-se da natureza, sem ficarem tão distantes da área urbana. Dentre as diversas atividades que o Ecoturismo contempla, é possível a prática de cavalgadas, trilhas, paraplanagem, asa-delta e ainda as quedas d'água do município.

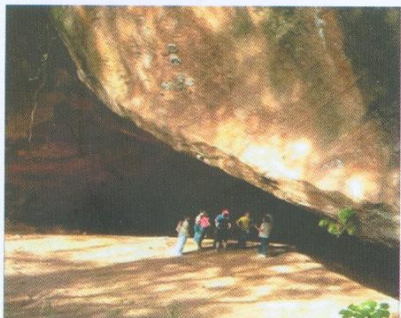


Tem-se o turismo de aventura, como um segmento do Ecoturismo que possibilita o lazer inserido na natureza, desfrutando de formas variadas sem impactar o meio ambiente natural, podendo-se fazer no meio urbano ou rural, natural ou construído, em áreas protegidas ou não.

Dentre as atividades que caracterizam esses segmentos estão presentes em Agudo, a exploração de cavernas, escaladas e rapel.



Rio Jacuí



Gruta do Índio :: Linha dos Pomeranos



Cascata Raddatz
Linha Nova

**“Da natureza nada se tira a não ser fotos.
Nada se deixa a não ser pegadas.
Nada se leva a não ser recordações.”**

Autor Desconhecido

APÊNDICES

APÊNDICE A – ARTIGO DO JORNAL *DEUTSCHE INTEGRATION*, V. 9, N. 535, CADERNO VARIEDADES, P. 1, 2-8 JUL. 2010).

"MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO EM AGUDO"

Nem bem passou o Dia Mundial do Meio Ambiente e suas devidas comemorações e pode-se perceber claramente que, apesar de todo apelo da mídia, da educação formal tradicional e outras formas de comunicação não são suficientes para que a relação entre os seres humanos e o ambiente melhore de maneira significativa.

Para chegar a esta conclusão, basta dar uma simples caminhada pelas ruas da cidade e verificar, com tristeza, que o lixo – ao invés de ser disposto em locais apropriados, tais como lixeiras, depósitos e contêineres – continuam a ser jogado no chão e em terrenos baldios, na margem de arroios e dos rios.

Para tentar sanar as lacunas da educação formal clássica, a Educação Ambiental tenta informar, conscientizar e sensibilizar as pessoas para com suas atitudes e, ao final, de sua responsabilidade ética para com o ambiente em que vivem.

O município de Agudo situa-se na região central do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Quarta Colônia. Sua potencialidade turística, em função do patrimônio natural (paisagens, morros, rio, cascatas, caverna, flora e fauna) e culturais (arquitetura, folclore, estatutária e poesia fúnebre, eventos culturais e artísticos) é amplo, porém ainda subutilizado.

A ampliação correta e sustentável do Ecoturismo pode, entretanto, ser realizada a partir de ações originadas da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental, nas suas diferentes formas, abordagens e estratégias pode constituir ferramenta para Agudo desenvolver o seu potencial ecoturístico.

A aplicação da Educação Ambiental deve ser feita em duas formas: a conscientização dos habitantes de Agudo sobre seu patrimônio ambiental e a necessidade de sua preservação visando à sustentabilidade e as informações

corretas a serem divulgadas aos turistas, visitantes e outros passantes quanto ao respeito e usufruto do patrimônio natural e cultural que lhes é apresentado.

Estas duas ações precisam ser baseadas em duas formas da Educação Ambiental, a formal e a informal. A Educação Ambiental formal nos seus níveis proporcionará a crianças, jovens, adultos e terceira idade uma conscientização maior sobre preservação ambiental e sustentabilidade de seu patrimônio. E a Educação Ambiental informal orientará os turistas, viajantes e passantes quanto a percepção do contexto natural e cultural e ao respeito do patrimônio.

A potencialidade ecoturística do Município de Agudo necessita de uma ação sistemática e continuada do poder público na esfera educacional e turística, que leve à sua plena conscientização e uso.

APÊNDICE B – CÓDIGO DE CONDUTA DOS ECOTURISTAS EM AGUDO (baseado em SWARBROOKE, 2000, p. 70)

"Da natureza nada se tira a não ser fotos (e oxigênio). Nada se deixa a não ser pegadas (e gás carbônico). Nada se leva a não ser recordações (e amostras científicas)".

As orientações (tentativas) básicas no sentido de estabelecer um "**Código de Conduta do Ecoturista no Município em Agudo**" são:

- Respeite a fragilidade da Terra. Entenda que, a não ser que todos estejam dispostos a ajudar em sua preservação, destinações belas e singulares podem não estar aqui para o desfrute das futuras gerações.
- Deixe só pegadas. Tire só fotos. Não faça pichações! Não atire lixo! Não leve consigo "*souvenirs*" de lugares históricos ou naturais.
- Para tornar suas viagens mais interessantes, eduque-se sobre geografia, os costumes e culturas da região a ser visitada. Consiga tempo para ouvir as pessoas. Incentive os esforços para a preservação do local.
- Respeite a privacidade e a dignidade alheias. Peça permissão para fotografar as pessoas.

- Não compre animais, plantas e nem produtos feitos de plantas ou animais, especialmente os ameaçados de extinção.
- Siga sempre as trilhas indicadas. Não perturbe animais, plantas ou seus ambientes naturais.
- Aprenda sobre os programas e organizações orientadas para o apoio e preservação que estejam trabalhando pela preservação do meio ambiente.
- Sempre que possível, caminhe ou utilize meios de transporte completamente ambientais. Incentive os motoristas de veículos públicos a desligarem os motores ao estacionar.
- Mostre preferência pelos hotéis, companhias aéreas, resorts, cruzeiros, operadoras de viagens e fornecedores que estejam ajudando na preservação ambiental e de energia, na manutenção da qualidade da água e do ar, na reciclagem, na manipulação segura de substâncias residuais e tóxicas, na redução do ruído, no envolvimento da comunidade, e que forneçam equipes experientes, bem treinadas e dedicadas a princípios firmes de preservação.
- Relate suas experiências para crianças e adultos que ainda não conhecem a beleza e os encantos do município de Agudo, incentivando-as a realizar este conhecimento!